

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 340 | Dezembro 2023



De mãos dadas com o produtor

Em um cenário cada vez mais desafiador, o Sistema Faeg/Senar/Ifag/
Sindicatos Rurais fortalece sua atuação em prol do agro



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL

NISSAN |  saga

DESCUBRA O PODER INIGUALÁVEL
DA NOVA **NISSAN FRONTIER**.

A REVOLUÇÃO ESTÁ NA ESTRADA



NISSAN |  saga

FALE COMIGO



Paz no trânsito começa por você

 NISSAN
INTELLIGENT
MOBILITY

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.

Diretor Técnico: Leonardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Malu Cavalcante, Revana Oliveira e Renan Rigo.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: AdobeStock.

Fotos do Painel Central: Divulgação, Fredox Carvalho, AdobeStock e Wenderson Araujo.

Tragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.

Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Suplente: Geovando Vieira Pereira.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Pedro Leonardo De Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Renato De Souza Faria, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR

Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Um caminho desafiador à frente

Se tem uma coisa que o ano de 2023 nos ensinou, nos últimos 365 dias, é que o agro não tem fórmula certa. O ano que terminou foi um desafio constante. Tivemos dificuldades ao longo do caminho, desde insumos à venda, e para complicar um El Niño que se anunciou como algo da safra 2023/24, alterando regime de chuvas e trazendo mais barreiras ao produtor.

Não quer dizer que não tenhamos colhido bons frutos. O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais finaliza o ano com excelentes resultados de suas ações em prol do produtor rural. Foram ações sociais, assistência técnica e gerencial, formação profissional rural, ações de saúde e cidadania, enfim, uma gama de serviços que contribuíram para que o ano que passou não fosse apenas de saldo negativo.

Na matéria principal você confere um balanço dessas ações e um vislumbre do que podemos esperar para 2024. O ano novo chega cheio de desafios, mas não vai nos impedir de trabalharmos arduamente para que tenhamos uma boa colheita.

Com esse espírito de esperança temos também alguns destravamentos que merecem ser celebrados, a exemplo da aprovação da lei dos defensivos, que vai destravar um pouco o setor, apesar dos vetos no projeto original. O setor ainda está concentrado nas mãos de grandes conglomerados de empresas e nossa expectativa é de que a aprovação da nova legislação contribua para acelerar processos de aprovação de novos produtos, que são cada vez mais modernos e menos agressivos ao meio

ambiente. Ganha toda a sociedade com essa questão. Sobre isso, esta edição traz uma matéria especial que aborda esse histórico e as mudanças que a nova lei traz ao setor.

Começamos 2024 com literalmente uma pontinha de esperança. Tenho a certeza de que o produtor não vai se deixar abater, apesar do cenário desafiador que enfrentaremos. Mas juntos, vamos ser capazes de encontrar saídas, de buscar alternativas e resolver problemas. Persistência e gestão são as palavras de ordem para corrigirmos a rota e voltarmos a produzir com segurança.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais caminha lado a lado com o produtor. Estamos de mãos dadas e unidos pelo mesmo propósito, o de desenvolver o campo e toda a sociedade, levando alimento à população, gerando emprego, gerando renda e fazendo nosso País crescer de forma sustentável e economicamente ativa. O Brasil só é grande por conta do nosso agro e para isso precisamos cuidar bem dele.

Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

Accesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente Virtual

62 3096 2200

Painel Central



Caso de Sucesso

16

Senar Goiás oferece qualificação por meio do Programa Recomeço, em Inaciolândia, e ajuda na inserção de pessoas na sociedade

Marco regulatório

26

Apesar de vetos, legislação que dispõe sobre pesquisa, produção, registro e uso de agrotóxicos é sancionada no País



Agrinho

30

Premiação reconhece iniciativas e ações voltadas para conscientizar alunos e moradores de municípios participantes



Prosa Rural

12

Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Tecnologia

11 Ação Sindical

33 Mitos e Verdades /
Informes Batalhão
Rural

34 InfoSenar

37 Receitas
do Campo

38 Dica de Vó



32

Senar Responde

Técnico de Campo do Senar Goiás responde dúvida sobre abacateiro sem frutos

Capa



A pesar de ter sido um ano desafiador para a agropecuária, com custos elevados e efeitos do El Niño, 2023 chegou ao fim mostrando a importância do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais para o fortalecimento do setor em Goiás. Por meio de um balanço do ano foi possível identificar que mais de 1,5 milhão de pessoas foram impactadas positivamente pela atuação, por exemplo, do Senar Goiás. Na parte política e institucional, a Faeg atuou em várias frentes para assegurar e defender os interesses dos produtores e produtoras rurais goianas. Especialistas do agro avaliam que para 2024 os desafios continuam, mas reforçam a necessidade de mais planejamento e precaução para continuar ver a safra crescendo e boas colheitas acontecendo.

18

Código de Defesa



André Bianchi

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) está elaborando o primeiro Código de Defesa Agropecuário do País, que contemple de forma melhor estruturada todo o arcabouço legal a que produtores rurais, profissionais que trabalham diretamente com comércio de produtos agropecuários e agroindústrias estão submetidas.

O documento visa reunir, de forma sucinta e objetiva, as exigências legais que precisam ser cumpridas para quem atua no segmento agropecuário em Goiás e será o primeiro desta natureza a ser redigido no país. No dia 27 de novembro, representantes de entidades de classe ligadas ao setor, como a Faeg, estiveram reunidos com a diretoria da

Agrodefesa para integrarem grupos de estudo para cada uma das áreas específicas. Conforme cronograma apresentado, a partir de fevereiro, serão discutidos de forma individualizada nestes grupos, avanços para os seguintes temas: sanidade animal, sanidade vegetal, agrotóxicos, sementes e mudas e produtos de origem animal.

Vão do Paranã



Emater

O Governo de Goiás prorrogou as inscrições para participar do projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã. Os agricultores familiares poderão se inscrever até o dia 27 de janeiro de 2024. O edital tem como objetivo selecionar 138 produtores rurais nos municípios de Flores de Goiás, São João D'Aliança e Formosa. Coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), em parceria com a Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater) e a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), o projeto visa implantar sistemas de irrigação em propriedades rurais dos municípios, promovendo a inclusão produtiva, o fomento e o desenvolvimento socioeconômico na região Nordeste do Estado de Goiás. Com esta etapa do projeto de Fruticultura Irrigada do Vão do Paranã, somada ao projeto piloto, executado com 10 produtores, a expectativa é cobrir 296 hectares abastecidos, em sua maioria, pelas barragens do Rio Paranã e Ribeirão Porteira. A área tem capacidade para produzir aproximadamente 4,2 mil toneladas de maracujá e 6 mil toneladas de manga por ano, a partir do segundo e terceiro anos de cultivo, respectivamente.

Leite

Foi aprovado, no dia 21 de dezembro, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a linha de crédito especial com subvenção federal específica para cooperativas de produtores de leite com repasse de mais de R\$ 700 milhões. A proposta foi apresentada pelos ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa) e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). A iniciativa tem objetivo de possibilitar às cooperativas de produção de laticínios a obtenção de recursos financeiros que as permitam ajudar os produtores a regularizarem sua situação e outros com-

promissos em relação aos insumos adquiridos na cooperativa e das dificuldades pelas quais os produtores de leite tivessem. As condições especiais definidas são para o financiamento de capital de giro, no âmbito do Crédito de Investimento para Agregação de Renda (Pro-naf Agroindústria) e do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro). Os financiamentos terão juros de 8% ao ano e uma taxa especial - de 4% ao ano - para a agricultura familiar. Os beneficiários ainda poderão contar com 24 meses de carência e 60 meses para o pagamento.



Mapa

Orgânicos



Liliane Belo

A Embrapa Territorial reuniu num ambiente digital um conjunto de materiais para auxiliar o produtor rural no processo de gestão da produção orgânica e agroecológica. Dentro do “Pró-

-Orgânico”, as principais tecnologias, publicações, vídeos e áudios informativos da Embrapa na temática estão congregadas numa Organoteca, de livre acesso. Outros materiais de apoio, como

planilha de custos para a gestão financeira da produção, lista de fertilizantes, corretivos, substratos e fitossanitários permitidos, também estão disponíveis para consulta.

Encontro Estadual de Líderes do Agro 2023

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realizou, no dia 9 de dezembro, em Goiânia, o Encontro Estadual de Líderes do Agro 2023. O evento reuniu cerca de 2,5 mil pessoas entre técnicos, instrutores, mobilizadores e dirigentes sindicais. O objetivo foi dar destaque às diferentes cadeias produtivas em todas as regiões goianas. Neste ano, a temática abordada foi "Do pequeno ao grande, Goiás é agro". Entre os palestrantes, estiveram Ricardo Basaglia, CEO da maior empresa de recrutamento de executivos na América Latina para falar sobre carreira, e Hortênsia Marcari, ex-jogadora de basquete e empresária, que fez uma apresentação sobre superação. Também foram realizados o 4º Concurso Estadual de Vídeos Educativos do Senar Goiás, da Formação Profissional Rural e Promoção Social, premiados os Técnicos de Campo e Mobilizadores do Senar Goiás e, por fim, a premiação do concurso anual do programa Faeg Jovem, que em 2023 ficou com o grupo do município Americano do Brasil.



Fredox Carvalho

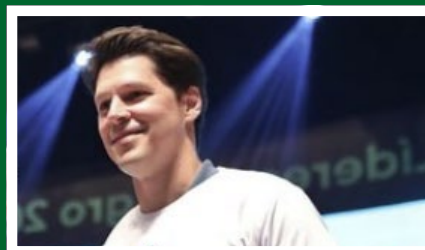
Para registro



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

“Finalizando as ações de fim do ano, tivemos o Encontro Estadual de Líderes do Agro 2023! Uma oportunidade de fortalecer o trabalho que vem sendo realizado no agro em Goiás. Neste grande encontro reunimos presidentes de sindicatos rurais, instrutores de campo, técnicos de campo, mobilizadores e a nossa sucessão do agro, a Faeg Jovem.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg.

“Sindicatos fortes possuem atuação determinante nos municípios. Com o trabalho deles, desenvolvendo técnicas mais modernas e apoiando os produtores, o agro garante a Goiás um PIB acima do nacional.”

Ronaldo Caiado, governador do Estado de Goiás.

“Há um reconhecimento dos grandes centros do Brasil quanto à pujança do agro goiano. Isso nos orgulha, mostra a eficiência que temos, a produtividade que alcançamos e o que nos tornamos. É importante falar que nada disso aconteceu por acaso. Tudo foi planejado, bem feito.”

Daniel Vilela, vice-governador do Estado de Goiás.

Líder GO

O Senar Goiás iniciou um novo programa de formação de lideranças: o Líder GO. Por meio da contratação da Fundação Instituto de Administração (FIA), o objetivo é também estimular o empreendedorismo para o agronegócio no Estado, fortalecendo a representação política, de governança e a gestão de empresas, associações, cooperativas e entidades de classe, contribuindo ainda mais com o setor produtivo. O programa é composto por 16 encontros mensais e presenciais, totalizando ao final, a carga horária de 260 horas.



Fredox Carvalho

Agro.BR



Fredox Carvalho

O Sistema Faeg/Senar/Ifag iniciou, no final de novembro, um trabalho

em parceria com o programa Agro. BR da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Por meio da Apex-Brasil, ele tem a missão de ampliar a pauta exportadora brasileira, realizando junto dos produtores rurais um trabalho de estruturação, incluindo iniciativas direcionadas para negócios que estejam em qualquer etapa ou tenham requisitos para alcançar o mercado internacional. A primeira

reunião foi realizada para alinhar, junto a representantes de Sindicatos Rurais e os responsáveis pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG), detalhes da iniciativa que deve ser ofertada aos produtores assistidos. Nessa primeira etapa foi apresentado também para Associação dos Produtores de Mel do Estado de Goiás e para a cachaçaria Cambéba, em Alexânia.

Prêmio ATeG

O Senar premiou, no dia 12 de dezembro, cinco produtores rurais atendidos pela Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) e os técnicos de campo que atenderam as propriedades rurais, além de três supervisores da ATeG como destaques nacionais, no prêmio "ATeG Gestão, Resultado que Alimenta 2023". O supervisor de ATeG nas cadeias de pecuária de leite e corte, nas regiões Sudoeste e Extremo Sudoeste de Goiás, Gustavo

Lourenzo, foi um dos contemplados. Os outros são do Senar Tocantins e de Santa Catarina. Gustavo possui dez anos de Senar Goiás e atuou, nos três primeiros anos, como técnico de campo. Atualmente supervisiona uma equipe que atende mais de 500 produtores. A entrega dos prêmios foi feita pelos presidentes das Federações de Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner, de Santa Catarina (Faesc), José Zeferino

Pedrozo, e da Paraíba (Faepa/PB), Mário Borba, e pelos diretores do Sistema CNA/Senar, Bruno Lucchi, Sueme Mori e Janete Lacerda.



CNA



Conheça "in loco" a real situação da safra de soja 23/24 em Goiás



@expedicao.safragoias

Realização:



Apoio:



Conecta Campo: projeto inovador testa pacote de soluções da agricultura 4.0



Pedro Henrique Lemes Camilo

é diretor de Tecnologia da Informação (TI) do Senar Goiás

Conectar empreendedores inovadores aos produtores rurais é um dos principais desafios ao levar a inovação para o campo. Não basta que uma tecnologia inovadora exista, é necessário que ela chegue até o produtor e que ele esteja apto a recebê-la. O programa Conecta Campo busca consolidar essa rede de produtores e produtoras rurais com perfil inovador, designados adotantes pioneiros (early adopters) de inovação, capazes de receber e testar novas tecnologias, os tornando disseminadores da agropecuária digital.

Para impulsionar ainda mais essa transferência de tecnologia, em 2023 o programa foi reformulado para garantir que essa rede de produtores inovadores possa testar tecnologias de startups que possibilitem melhorias expressivas no manejo e na produção de alimentos.

Pensando em otimizar a aplicação de novas tecnologias nas propriedades, foi criado o projeto Conecta Campo Grãos, que em parceria com a Bayer, ofereceu a seis produtores

assistidos pelo Senar Mais, a possibilidade de testar um pacote de soluções inovadoras. É um projeto pioneiro, no qual o produtor tem acesso a biotecnologias, nanotecnologias e a ferramentas avançadas que unem Internet das Coisas, gestão estratégica e as últimas novidades da agricultura de precisão.

Enquanto o produtor experimenta a agricultura 4.0, as empresas de tecnologia participantes aprimoram seus modelos de negócio e produtos. A sinergia entre a aplicação prática no campo e o refinamento contínuo dos modelos de negócios e produtos das empresas cria um ciclo virtuoso de inovação.

Nessa primeira rodada, os produtores participantes poderão testar seis tecnologias durante todo o ciclo da soja, indo desde o plantio utilizando o tratamento de sementes com CO2 da startup Dioxd, que condiciona a semente a extrair o máximo do seu potencial genético, passando pela aplicação de arbolina, uma nanopartícula bioativa com a capacidade de acessar o interior da célula, promovendo incrementos

fisiológicos e incremento do potencial genético intrínseco da cultura, criado pela startup KrillTech.

Durante o crescimento da soja, o projeto incorpora também a tecnologia da Cromai, uma solução avançada de identificação georreferenciada de grupos de daninhas por meio de inteligência artificial. A plataforma My Farm, um software de gestão agrícola versátil, e a pulverização com drones da Argos, completando o conjunto de soluções que serão testadas pelos produtores participantes.

Todo esse trabalho representa não apenas um salto significativo em direção à modernização da agricultura, mas também ilustra o comprometimento conjunto entre empreendedores, produtores rurais e empresas líderes na busca por práticas mais eficientes, sustentáveis e tecnologicamente avançadas no setor agrícola. Este é um marco que promete não apenas transformar as propriedades rurais envolvidas, mas também influenciar positivamente a trajetória da agricultura como um todo.



Um olhar para dentro, com ótimos resultados para os Sindicatos Rurais e todo estado



Thiago Rodrigues Ramos Farias - Gerente de Relacionamento Institucional e Sindical- Faeg /Senar

O ano de 2023 foi marcado pela determinação da diretoria da Faeg sob a liderança do presidente José Mário Schreiner no sentido do fortalecimento sindical. A mensagem foi clara para o mandato que segue até 2026: “Olhar para dentro, transformando questões agrícolas em questões políticas”.

A partir desse ponto, o Sistema Faeg intensificou as ações de suporte aos mais de 120 sindicatos rurais goianos que atendem todos os 246 municípios juntamente com a Federação e o Senar Goiás. O primeiro passo no começo de 2023 foi iniciar um grande movimento de planejamento estratégico. Todos os parceiros foram convidados a estarem reunidos nos encontros em Morrinhos,

Jussara, Goiânia, Rio Verde e Goianésia.

O retorno foi claro: olhar para dentro significa estreitar o relacionamento entre a Federação e os sindicatos rurais para atender cada dia melhor o produtor rural. Para isso, foram traçados seis objetivos estratégicos: Representatividade, Engajamento de Associados, Gestão e Obrigações legais, Prestação de Serviços, Estratégias de comunicação e Sustentabilidade financeira das instituições que compõem o Sistema.

O programa Sindicato Empreendedor Inovador passou a integrar mais da metade das 50 ações planejadas, divididas em Jornada do Líder (para capacitar as pessoas e integrar a comunidade) e Rota de Fortalecimento Sindical (para estruturar nossas insti-

tuições e melhor atender os produtores rurais). Ao passo que foi iniciado o roteiro de aproximação dos Sindicatos rurais goianos em quase 200 visitas realizadas ao longo de 2023.

O Senar Goiás reativou as parcerias com os Sindicatos Rurais de Varjão e Inhumas, ao mesmo tempo em que iniciou novas parcerias com os Sindicatos Rurais de Alvorada do Norte e Palmíópolis. Totalizando 140 parceiros com ações de formação profissional rural, promoção social, educação formal e assistência técnica e gerencial.

A Faeg levou mil ações a 27 municípios que ainda não possuem sindicato rural, mobilizando e organizando as ações do Senar Goiás para atender a comunidade e os produtores rurais.

Por meio do Programa Sindicato Empreendedor Inovador foram realizados em 2023:

90 sindicatos com acesso às ferramentas do programa SEI: Infosindical, Talentos do campo, comunicação e mídias sociais, Portfólio Senar, Portfólio Sebrae, Portfólio Faeg

Encontro de Lideranças do Agro com
2.500
pessoas

Encontro de Dirigentes com mais de
100
sindicatos rurais

Início do Programa
Líder GO

Arrecadação de mais de
R\$ 120 mil
para o sistema sindical rural

Duas missões técnicas com a participação de
700
pessoas entre colaboradores e lideranças capacitadas

Atualização de mais de
40
estatutos de sindicatos rurais

90 sindicatos com a primeira fase do Raio-X sindical + **21** com a segunda fase para o planejamento estratégico dos sindicatos

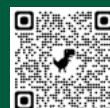
Para 2024, continuaremos firmes na busca de alcançar 80% dos sindicatos rurais goianos com os Indicadores de Desenvolvimento sindical, mais 18 turmas de liderança rural pelo Senar Goiás, 12 encontros regionais de troca de experiências, ações do Sindicato 360, e capacitações

regionalizadas de colaboradores e dirigentes sindicais.

Esses resultados, que ilustram os infográficos desta página, apresentam que graças ao terreno fértil de engajamento dos sindicatos rurais desde o planejamento estratégico no início no ano até aqui foi possível

avançar muito! Encerrando um ano de trabalho que deixa um marco na ação sindical rural do nosso estado.

Acompanhe mais pelo vídeo



Balanço e perspectivas

José Mário Schreiner

é presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

O ano de 2023 foi marcado por inúmeras condições que desafiaram os produtores rurais de todo o país a buscarem novas formas de permanecerem na atividade. Seja em pequena, média ou grande propriedade, questões climáticas, mercado, preços e gestão da propriedade

foram algumas das áreas onde o agro brasileiro teve que se adequar para continuar produzindo com qualidade e alta produtividade. Acompanhando toda essa dinâmica, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) desenvolveu diferentes ações para apoiar os produtores rurais do es-

tado, atuando também junto aos Sindicatos Rurais goianos. Para entender como se comportou o Agro em Goiás nesse ano e as perspectivas para 2024, conversamos com o presidente da Faeg, José Mário Schreiner, que pontuou os aspectos em diferentes áreas do agro goiano e brasileiro.



no Bruto] agropecuário positivo. De acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), o setor agropecuário apresentou uma taxa acumulada de PIB no ano de 2023 de 12,7%. Outro ponto positivo é a geração de empregos: o setor agropecuário registrou um saldo entre admissões e desligamentos de 9.628 postos de trabalho em 2023. Porém, isso não significou mais renda para o produtor. Prova disso foi o Valor Bruto da Produção goiana, que recuou 4,3% em 2023, quando comparado com o ano anterior.

3 E sobre a produção agrícola no estado de Goiás?

Foi uma produção recorde de cereais, fibras e oleaginosas em Goiás. No total, foram produzidas 32,6 milhões de toneladas, 13% a mais do que quando comparado com a colheita de 2022. Além do crescimento de área semeada, tivemos elevadas produtividades, o que favoreceu o recorde produtivo. O destaque ficou por conta da soja e do milho 2ª safra, que corresponderam 88% do total da produção de grãos do estado. A produção de soja avançou 2%, registrando uma produção de 17,7 milhões de toneladas. Já o milho 2ª safra cresceu 40%, alcançando uma produção de 11 milhões de toneladas. Vale destacar também a produção de cana-de-açúcar, que registrou um crescimento em 2023 de 0,7%.

4 Por que todo este crescimento produtivo não foi suficiente para elevar a renda do produtor?

A safra 2022/23 foi a de maior custo de produção da história. Para a soja, tivemos uma elevação 24% no custo para se produzir uma saca da oleaginosa. Para o milho 2ª safra, a majoração dos gastos foi de 11%. Soma-se a isso a redução nos preços recebidos do produtor de grãos, que caiu 13%, de acordo com dados levantados pelo Ifag. Para o milho, a queda nos preços foi de

Frederico Carvalho

1 Como podemos resumir o ano de 2023 para o agro goiano?

De modo geral, o setor produtivo rural passou por inúmeros desafios em 2023, tanto dentro como fora da porteira. Foi um ano com dados produtivos bastante positivos, porém com preços mitigados para o produtor rural, em compa-

ração ao ano anterior. Assim, duas palavras resumem o ano para o agro goiano: persistência e gestão.

2 Em relação aos dados econômicos, como foi o desempenho do agro em 2023?

O crescimento da produção proporcionou um PIB [Produto Inter-



Frederico Carvalho

39%. Diante destas informações, elevação nos custos e queda nos preços, tivemos uma redução na rentabilidade por saca produzida de 67% na soja e 138% para milho 2ª safra.

5 Em relação a pecuária, como foi o ano de 2023?

Da mesma forma que ocorreu na agricultura, tivemos rentabilidades menores na pecuária em relação a 2023, com situações mais preocupantes para o pecuarista de corte e de leite. No ano de 2023, tivemos um crescimento de 36% nos abates de bovinos em Goiás, refletindo a maior oferta de boi gordo no mercado. Tal cenário trouxe forte redução nos preços pagos ao pecuarista, reduzindo sua rentabilidade. No caso do leite, o crescimento das importações de lácteos trouxeram grandes prejuízos ao produtor. Porém, o ponto positivo fica por conta da produção de aves, com um crescimento de 3% no número

de animais abatidos em Goiás.

6 E para 2024, quais são as expectativas para o agro?

Será um ano que demandará do produtor muito planejamento e precaução para sua atuação no mercado, diante da continuidade dos custos elevados, somada a esperada desaceleração da economia mundial, tensões políticas e dificuldades climáticas trazidas pelo fenômeno El Niño. Mais do que isso, não são esperados preços melhores para os produtores goianos, o que continuará desafiando sua rentabilidade.

7 Como o fenômeno climático El Niño está prejudicando a produção e quais poderão ser os impactos em 2024?

O início da safra 2023/24 vem sendo atrasado pelo menor volume de chuvas e pelas altas temperaturas, condições trazidas pelo fenômeno climático El Niño. Neste cenário, as estimativas

“

A safra 2022/23 foi a de maior custo de produção da história. Para a soja, tivemos uma elevação 24% no custo para se produzir uma saca de oleaginosa. Para o milho 2ª safra, a majoração dos gastos foi de 11%.

”



Fredox Carvalho

são de produtividade menores para a safra 2023/24.

8 Na pecuária, quais são as perspectivas para 2024?

Na pecuária de corte devemos ter mais um crescimento na produção de carne bovina, visto a continuidade de mais oferta de boi gordo no mercado. Neste cenário, a melhoria dos preços dependerá muito do aumento do consumo, tanto no mercado interno como na ponta exportadora. No caso da pecuária leiteira, um crescimento da produção vai depender do controle das importações de laticínios e de uma melhoria da remuneração dos produtores de leite.

9 No cenário internacional, qual foi o desempenho de Goiás em 2023?

O agronegócio goiano representou 88% das exportações de Goiás. O estado registrou mais um recorde de volume exportado

do agronegócio. Até outubro, já haviam sido comercializadas 18,1 milhões de toneladas. O complexo soja continuou a ser o principal produto exportado pelo estado, seguido pela carne bovina, milho em grão e açúcar. A China continuou a ser o principal parceiro comercial do estado, com 58% das exportações do agro goiano.

10 Qual o recado pode ser re-passado para o produtor goiano?

O ano de 2024 será um ano de grandes desafios, custos elevados, problemas climáticos e preços reduzidos, o que demandará muita gestão do produtor. Mais do que isso, será necessária muita união do produtor. Assim, o Sindicato Rural, a Faeg, o Senar e a CNA estarão próximos dos produtores rurais, auxiliando e promovendo sua união para a defesa do seu interesse e a melhoria da qualidade de vida de sua família.



O Sindicato Rural, a Faeg, o Senar e a CNA estarão próximos dos produtores rurais, auxiliando e promovendo sua união para a defesa do seu interesse e a melhoria da qualidade de vida de sua família.



Oportunidade de recomeço

Qualificações são oferecidas para dependentes de álcool e drogas que aprendem a cultivar verduras e frutas. Eles desenvolvem novas habilidades em uma horta comunitária de Inaciolândia

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Coordenadora do Programa Recomeço, Ceilma Silva buscou se capacitar por meio de cursos do Senar Goiás

Jorceilma Silva, mais conhecida como Ceilma, já fez 87 cursos do Senar Goiás. Todos oferecidos por meio da mobilização do Sindicato Rural de Inaciolândia, município a 260 quilômetros de Goiânia. “A minha lista é extensa e variada. Para você ter ideia, já fiz de agricultura de precisão, todos os voltados para hortas como oleicultura. Ainda de jardinagem, manejo de pastagens, solda elétrica, selaria, culinária rural. São muitos. Mas principalmente esses ligados a hortaliças têm um papel muito importante no trabalho que eu desempenho hoje, como coordenadora do Programa Recomeço”, afirma.

O Programa Recomeço é oferecido pela prefeitura da cidade. Uma horta comunitária foi construída e é usada como um dos pilares para a recuperação de dependentes de drogas e de álcool. Os participantes recebem acompanhamento psicológico, psiquiátrico, assistência social e o trabalho com as hortaliças vem para que aprendam uma profissão. O Senar Goiás entra nessa etapa de qualificação ministrando cursos aos atendidos.

“Acredito no trabalho como a melhor forma de recuperação pessoal e integração com a sociedade. Até porque, a maioria dessas pessoas do programa já foram trabalhadoras, cumpridoras de seu dever como cidadãos, pais de família, mas que por algum desvio do destino, pegaram rumos incertos e indesejáveis. Falando com eles, eu vejo a tristeza do destino incerto e a vontade de recomeçar. Porém, no momento desconhecem o caminho. Então, juntamente com o Senar Goiás levamos vários cursos e treinamentos e vejo como os participantes da iniciativa se sentem importantes e pensam no amanhã de uma forma esperançosa”, detalha a presidente do Sindicato Rural de Inaciolândia, Nelcy Palhares. “Já tivemos alguns casos em que eles voltaram a trabalhar com carteira assinada. E é bom destacar que os instrutores do Senar Goiás são preparados para ir muito além do ensinar, são também restauradores de vida”.

O Ivan, nome fictício escolhido para contarmos a história de um



Presidente do Sindicato Rural de Inaciolândia, Nelcy Palhares afirma que o trabalho é a melhor forma de recuperação pessoal e integração na sociedade

dos integrantes que entrou no programa por causa do alcoolismo, está há quase três anos trabalhando na horta e agora diz que consegue se manter longe do vício. “Quando eu comecei a ser atendido, eu bebia o dia todo. Não conseguia trabalhar. Era realmente dependente de álcool. Aí eu passei pelas terapias, mas o trabalho na horta realmente contribuiu demais para eu deixar a bebida. Eu entro às sete horas, depois, às 11 horas,

busco a marmita que é oferecida para a gente, vou pra casa, almoço e descanso. Depois eu volto e fico até as 17 horas. Recebo no fim do mês uma ajuda de custo também. Então eu não tenho tempo para pensar em bebida. Na horta eu aprendi várias coisas. Fiz os cursos do Senar voltados para o cultivo de hortaliças e também de fruticultura”, relata.

Agora, ele pensa em ir além. Inspirado pelo trabalho com a agricultura, quer fazer o curso de cultivo de maracujá, oferecido pelo Senar Goiás. “Eu acho muito interessante essa cultura. Penso que pode ser uma alternativa para ter uma renda melhor. Eu estou confiante num futuro melhor bem longe da bebida alcoólica. Agora só bebo água, suco e guaraná bem gelado”, explica em tom divertido.

Ceilma se sente muito feliz ao ver os integrantes com vontade de recomeçar de verdade e acredita que o trabalho e o aprendizado são grandes transformadores e os conhecimentos que ela adquiriu pelo Senar Goiás contribuem muito para

incentivar quem participa do programa. “Eu ocupo a função de coordenadora, mas pego no pesado junto com os meninos para incentivá-los. Repasso o que eu aprendi, tiro dúvidas e nessas orientações vou também mostrando outros caminhos para eles trilharem. Claro que dá trabalho. Mas o resultado é grandioso em saúde, qualidade de vida e mesmo na possibilidade de ter um futuro, ter um trabalho longe dos vícios, quem sabe empreender. Eu espero que tenhamos mais cursos do Senar Goiás e que eles possam atrair mais gente que não desiste de recomeçar”, afirma.

Quem quiser fazer parte do Programa Recomeço deve procurar a Secretaria de Assistência Social e passar por exames. “Se a pessoa se enquadrar, começa a ter o acompanhamento e trabalhar com a gente na horta. Como aqui na cidade faz muito calor, a nossa horta agora está com poucas opções, mas em 2024 teremos água de um poço artesiano e vamos ampliá-la para fornecer mais hortaliças para escolas e a comunidade”, conclui.



Mais planejamento e precaução para colher bons resultados no agro em 2024

Avaliação é de especialistas do setor, que enumeram ainda desafios e listam conselhos aos produtores goianos para atuarem no ano que começa. Sistema Faeg/Senar/Ifag acompanha todo processo e tem sido importante aliado do campo

Malu Cavalcante | malu.cavalcante@senar-go.com.br

O ano de 2023 foi desafiador para o setor agropecuário brasileiro. Tanto que se fossemos transformar o cenário macroeconômico em uma novela, certamente, o papel de vilão da trama seria ocupado pelos custos de produção, e caberia ao produtor rural (nosso árduo protagonista) enfrentar longos capítulos atento às mudanças climáticas, à elevação da taxa de juros pelos bancos centrais e às contas dentro da porteira [os gastos com adubos, ração, sementes, mão de obra, água, energia e defensivos bateram recordes no último ano]. A preocupação com custos monopolizou o horário nobre dos pensamentos dos agricultores, tal qual a oferta de animais disponíveis para abate tirou o sono dos pecuaristas [o aumento da oferta de animais pressionou os preços para baixo e reduziu as margens de

lucro]. E neste enredo de maior desembolso para adquirir os insumos e se manter nas suas atividades, somaram-se novos personagens oriundos das discussões do Congresso Nacional, em Brasília.

Metáforas à parte, nesta matéria que encerrou as edições da Campo 2023 apresentamos o balanço dos últimos 365 dias do setor agropecuário e as cenas dos próximos capítulos previstos para 2024. Lembrando que no elenco principal da novela “A vida real do agro”, você confere o resumo do trabalho feito pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag e os benefícios gerados para mais de 1,5 milhão de pessoas impactadas pela atuação do Senar Goiás. Entre os destaques, veja o conjunto de medidas que o Sistema Faeg/Senar/Ifag está orquestrando para defender os interesses dos produtores de leite, os quais têm

sido drasticamente afetados pelas importações do produto. Boa leitura!

Entenda o enredo

O ambiente macroeconômico impôs dificuldades ao setor. Tivemos a aprovação do novo Arcabouço Fiscal, mais conhecida como Lei Complementar 200/2023 [um mecanismo de controle do endividamento que substitui o Teto de Gastos do Governo, atualmente em vigor, por um regime fiscal sustentável focado no equilíbrio entre arrecadação e despesas], a validação da Reforma Tributária [aprovada pela Câmara Federal] e a aprovação do Marco Temporal [dispõe sobre reconhecimento, a demarcação, o uso e gestão das terras indígenas. O processo de regularização fundiária das terras indígenas se arrasta há anos no país]. Outro fator marcante foi a regulamentação do Marco Legal dos



Pesticidas [texto que traz modernização ao setor agrícola e possibilita o uso de moléculas mais seguras no combate às pragas e doenças no clima tropical brasileiro. Leia a matéria especial sobre o tema nesta edição], contamos ainda com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-28), que pela primeira vez tratou do tema combustíveis fósseis, estabelecendo objetivos globais para transformação de sistemas energéticos rumos à neutralidade climática até 2050.

Traduzindo o panorama

Para o vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, 2023 foi o ano da persistência e gestão, enquanto 2024 será de planejamento e precaução para o setor. Eduardo frisou os desafios vivenciados pelos agricultores e pecuaristas, durante a coletiva de imprensa do Sistema Faeg/Senar/Ifag realizada em 07 de dezembro, na Faeg. “Os custos tiveram recordes históricos e a queda dos preços dos produtos agropecuários diminuiu a margem de lucro e a rentabilidade dos produtores”, ressaltou. De acordo com ele, a margem de lucro de algumas cadeias foi negativa e isso está desestruturando essas cadeias. “Como por exemplo, a pecuária leiteira. Se analisarmos de 2020 para 2023, nós tivemos uma redução de 10% da produção. Isso significa que a cadeia láctea está sofrendo impacto das importações oriundas da Argentina. Nós aumentamos essas importações em 72% em relação a 2022. E isso tem sido crucial para que a pecuária leiteira não tenha rentabilidade e o produtor não possa perpetuar

na sua atividade”, alerta Eduardo.

“É importantíssimo que o produtor tenha seu custo de produção na mão e procure fazer um manejo para ter uma produtividade por hectare e por metro quadrado. Para 2024 precisamos ter um cuidado maior do que nos outros anos, porque nós teremos uma desaceleração da economia mundial”, pontua Eduardo.

Para o executivo, o produtor deve estar atento às questões tributárias e aos reflexos das negociações do Acordo entre Mercosul e União Europeia e as mudanças climáticas trazidas pelo fenômeno El Niño para safra 2024. “O setor agropecuário não é um setor que repassa preço. Nós somos tomadores de preço. Nós não temos como embutir isso no nosso custo de produção e passar para o produtor. Então, a partir do momento que nós temos um incremento de impostos, isso aumenta nosso custo de produção, e a nossa rentabilidade cai violentamente. De forma que esse aumento de impostos decorrente da Reforma Tributária vai desestruturar ainda mais as cadeias que já estão sofrendo com alto custo de produção”, frisa o vice-presidente.

“O produtor precisa ficar com um olho no gato e o outro no peixe”, afirmou o dirigente. Para estar inteirado dos impactos reais do Marco Temporal e da Reforma, Eduardo recomenda que o produtor participe das suas entidades de classe, do Sindicato Rural, da Faeg, das cooperativas e das associações ligadas ao seu ramo de atividade. “O Marco Temporal é uma questão de insegurança jurídica, o produtor tem que



Fredox Carvalho

Em coletiva de imprensa, o vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, destacou que os produtores rurais passaram por vários desafios em 2023

estar ciente disso. Já a reforma tributária impactará toda a sociedade e sobremaneira o setor agropecuário. O produtor tem que estar atento a tudo isso para tomar decisões mais assertivas”, destaca Eduardo.

Para o diretor do Sindicato Rural de Campinorte, Washington Luiz de Paulo, 2023 realmente foi um ano de grandes desafios para o setor. “Entendo que o papel do Sistema Faeg foi de extrema importância, tendo em vista a reforma tributária que vai impactar a agropecuária e onde nós tivemos algumas conquistas em função da atuação do setor”, avalia Washington. “A questão do leite é algo preocupante, acredito que medidas importantes foram tomadas, mas que o produtor ainda se sente muito desprestigiado uma vez que o governo tem feito essa liberação de importação, ou seja, uma concorrência que chega a ser desleal com o nosso produtor”, acrescenta Washington.

Os reflexos do cenário na produção agrícola goiana

O vice-presidente da Faeg reforça que a irregularidade nas chuvas atrasou o plantio. “Nesse momento as chuvas estão localizadas e não generalizadas. Isso atrapalhou no desenvolvimento ideal das culturas. Tivemos lavouras com germinação das plantas abaixo do recomendado. Além de alguns casos onde o produtor precisou fazer replantio e como há uma janela ideal, estimamos que esse atraso vai reduzir a produtividade”, resalta Eduardo.

“As chuvas irregulares e o plan-

tio atrasado em relação aos outros anos vão gerar um impacto na nossa segunda safra. Nós diminuiremos a janela de plantio da safra de milho. Então, provavelmente, nós teremos uma oferta menor de milho em decorrência desse fator climático”, explica Eduardo.

As previsões da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) confirmam isso. Os levantamentos apontam que embora a área plantada de soja no estado de Goiás tenha aumento (+1,2%), no comparativo safra

22/23 e safra 23/24, já a produtividade, comparando o volume de quilo por hectare, será menor (-2,3%). De acordo com os especialistas da Conab, o menor volume de chuvas e sua irregularidade devem impactar tanto na produtividade da soja quanto na produtividade do milho. A queda na área plantada de milho deve superar (-8,5%), comparando milho 1º safra – safra 22/23 x safra 23/24, representando produtividade menor em (-2,5%). Já para a 2º safra de milho há uma perspectiva de redução da área

plantada (-5,2%), com queda na produtividade (-11,1%), o que equivale a uma redução na produção total do Estado (-15,7%).

Impacto no preço das sacas pago ao produtor

Quanto ao preço a ser pago ao produtor, o coordenador institucional do Ifag, Leonardo Machado, ressalta que como a soja e o milho são commodities, os preços destes grãos são praticados em bolsas internacionais. “Como o Brasil lidera a produção e a exportação mundial de soja, além de ser um dos maiores produtores de

milho e o maior exportador de milho, o que acontece no nosso país vai refletir no preço mundial”, destaca. Na opinião do coordenador, a expectativa é que a agricultura brasileira tenha uma baixa de produtividade devido ao clima. “Podemos projetar uma redução. Entendemos que esse impacto da produção pode trazer, sim, impactos frente ao preço”. Ele frisa que o Sistema Faeg/Senar/Ifag vem reforçando a relevância do produtor investir na gestão e planejamento. “É impreterível acompanhar essas informações que vêm do mer-

cado por meio Faeg, do Senado e do Ifag principalmente, para que o produtor possa tomar a melhor decisão e gerenciar o risco de preços”, afirma Leonardo Machado.

As análises do Ifag registram que o custo de produção da soja na safra 2022/23 foi o mais alto da história. “Com esta situação, a rentabilidade do produtor de soja e milho reduziu consideravelmente, voltando aos patamares Pré-Covid. E, no caso do milho, o preço não conseguiu remunerar o custo operacional total”, acrescenta o coordenador.

Produção Agrícola Goiás - 2023

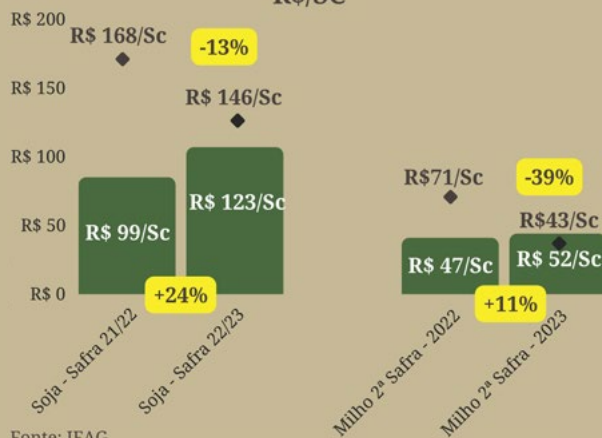
Cultura	Descrição	Safra 21/22	Safra 22/23	Variação
Soja	Área plantada (1.000 ha)	4.394	4.547	+3,5%
	Produtividade (kg/ha)	3.958	3.900	-1,5%
	Produção (1.000t)	17.390	17.735	+2,0%
Milho 1ª Safra	Área plantada (1.000 ha)	180	167	-6,9%
	Produtividade (kg/ha)	10.205	9.323	-8,6%
	Produção (1.000t)	1.833	1.559	-14,9%
Milho 2ª Safra	Área plantada (1.000 ha)	1.740	1.736	-0,2%
	Produtividade (kg/ha)	4.574	6.382	+40,4%
	Produção (1.000t)	7.912	11.082	+40,1%
Cana-de-açúcar	Área plantada (1.000 ha)	963	956	-0,6%
	Produtividade (kg/ha)	73.246	74.241	+1,4%
	Produção (1.000t)	70.525	71.035	+0,7%
Cereais, fibras e oleaginosas	Área plantada (1.000 ha)	6.945	7.102	+2,2%
	Produtividade (kg/ha)	4.150	4.593	+10,7%
	Produção (1.000t)	27.834	32.619	+13,1%

- Ano marcado por um forte crescimento na área de soja e migração de outras culturas para a oleaginosa, devido as altas rentabilidades do ano anterior;
- Outro destaque foi a excelente produtividade do milho 2ª safra, que resultou numa produção recorde;
- Na cana-de-açúcar, a redução da área foi compensada pela boa produtividade, permitindo crescimento produtivo.

Fonte: CONAB

2023 Goiás: Preços e Custos

Custo de Produção x Preço Recebido R\$/Sc



Fonte: IFAG

- A queda nos preços veio ao encontro da elevação dos custos de produção;
- O custo de produção da soja na safra 2022/23 foi o mais alto da história;
- Com esta situação, a rentabilidade do produtor de soja e milho reduziu consideravelmente, voltando aos patamares pré-covid;
- No caso do milho, o preço não conseguiu remunerar o custo operacional total;
- Queda na rentabilidade da soja e do milho.

Varição da rentabilidade por saca produzida



Produção Agrícola - Goiás - Safra 23/24

Cultura	Descrição	Safra 22/23	Safra 23/24	Variação
Soja	Área plantada (1.000 ha)	4.547	4.602	+1,2%
	Produtividade (kg/ha)	3.900	3.811	-2,3%
	Produção (1.000t)	17.735	17.538	-1,1%
Milho 1ª Safra	Área plantada (1.000 ha)	167	153	-8,5%
	Produtividade (kg/ha)	9.323	9.092	-2,5%
	Produção (1.000t)	1.559	1.391	-10,8%
Milho 2ª Safra	Área plantada (1.000 ha)	1.736	1.646	-5,2%
	Produtividade (kg/ha)	6.382	5.673	-11,1%
	Produção (1.000t)	11.082	9.339	-15,7%
Cana-de-açúcar	Área plantada (1.000 ha)	956	956	-
	Produtividade (kg/ha)	74.102	79.614	+7,4%
	Produção (1.000t)	70.903	76.154	+7,4%
Cereais, fibras e oleaginosas	Área plantada (1.000 ha)	7.102	7.053	-0,7%
	Produtividade (kg/ha)	4.593	4.296	-6,5%
	Produção (1.000t)	32.619	30.304	-7,1%

Fonte: CONAB

- A baixa rentabilidade de soja e milho reduziu o percentual de crescimento da área de soja, além de reduzir a área de milho 2ª safra;
- Um menor volume de chuvas e sua irregularidade deverá impactar na produtividade de soja e milho no estado;
- A cana-de-açúcar, por outro lado, deve apresentar elevada produtividade e produção.

Evolução no Plantio da Soja - 2023/24



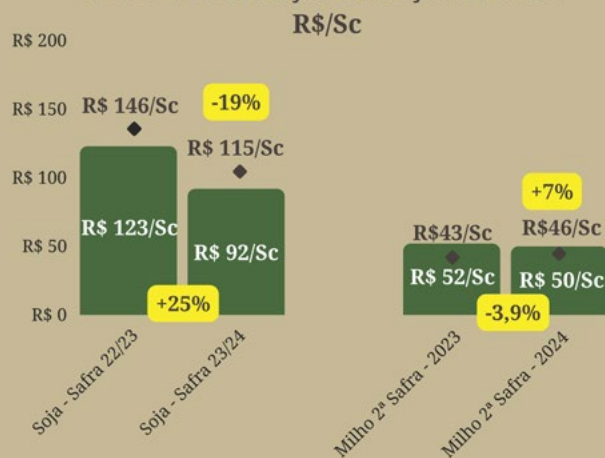
Fonte: CONAB

- A Safra 2023/24 encontra-se com considerável atraso no seu plantio;
- Até os primeiros dias de dezembro/2023, foram semeadas pouco mais de 80% da área estimada para a produção. Na safra passada, este percentual era de 93% e a média dos últimos anos é de 96%;
- O atraso do plantio da soja deverá impactar no do plantio do milho safrinha, podendo prejudicar a produtividade do cereal.

2024

Goiás: Preços e Custos

Custo de Produção x Preço Recebido



• Para a soja, a safra 23/24 é marcada por um custo de produção de 25% menor que a safra passada;

• Porém, os preços futuros se mostram também menores que na safra passada, -19,6% (data base 04/12/2023);

• Para o milho 2º safra, há uma perspectiva de custos menores, com perspectivas de preços um pouco melhores, até o momento a perspectiva continua a ser de receita líquida negativa. Mas dependerá do clima.

Perspectivas para produção leiteira

Falar do leite é discutir o futuro de uma atividade que sustenta famílias em todos os municípios brasileiros. O rebanho brasileiro leiteiro é um dos maiores do mundo. Contudo, no cenário atual, a cadeia láctea vivencia a necessidade de políticas públicas para dar diretrizes ao comércio exterior, além de reajuste na relação entre produtor e indústria para que ambos possam manter a rentabilidade, uma vez que os preços do milho e da soja seguirão pressionando fortemente os custos com a nutrição animal na fazenda.

Nos últimos três anos (2020 a 2023), a produção leiteira goiana caiu (-10,41%), enquanto o volume de importações registrou crescimento contínuo e o produtor ainda enfrentou retração no preço recebido por litro de leite entregue aos laticínios. Para se ter uma ideia, do cenário, em 2023, entre os meses de janeiro e outubro, o crescimento das importações brasileiras de produtos lácteos subiu (+71,7%), acendendo o alerta para o futuro da atividade. Sabe-se que os produtores de leite

amargaram muitos prejuízos e uma parte deve deixar a atividade.

Considerado um alimento completo e complexo, o leite é um produto básico da nossa sociedade. “Está presente nas casas, nas escolas, nos restaurantes e a partir do momento que a gente tem uma redução da nossa produção interna, devido às importações de países que subsidiam a sua produção, a gente torna um ambiente interno impróprio à produção e isso gera a queda na nossa produção leiteira”, comenta o coordenador do Ifag, Leonardo Machado.

“Nós temos a produção de leite em 246 municípios de Goiás e se desestruturarmos essa cadeia teremos um impacto fortemente na economia goiana, tanto para o produtor, quanto para o consumidor final que também sentirá as suas consequências. “Então, para 2024, o que a gente observa, o que a gente pede, é que medidas sejam tomadas para proteção do produtor de leite, para que ele conti-

nue a produzir de forma sustentável, de forma eficiente, atendendo à demanda da sociedade, que precisa desse produto diariamente”, salienta o executivo.

O vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, vê com bons olhos as visitas feitas pelo Ministro da Agricultura. “O ministro [Carlos Fávaro] começou o ano já visitando os mercados internacionais, visitando o Japão, abrindo o mercado para os produtos brasileiros. E isso é fundamental para que o setor tenha sucesso. É necessário esse trabalho de aproximar os mercados consumidores do Brasil para nós termos um melhor desempenho do setor agropecuário. Em relação à pecuária leiteira, eu tenho a certeza que o ministro tem essa sensibilidade. Não é um problema apenas de Goiás, é um problema do Brasil. Se não for feita alguma coisa, essa cadeia no Brasil vai desaparecer”, pontua Eduardo.

Convém destacar que o Sistema Faeg vem desenvolvendo ferramentas efeti-



Presente nos 246 municípios goianos, a pecuária leiteira foi uma das áreas do agro que mais demandou atenção para buscar melhores resultados

Wenderson Araujo/CNA

vas gratuitas para ajudar o produtor a controlar melhor sua produção, como o aplicativo Leite Bem. E tem trabalhado no diálogo com o Governo para minimizar os efeitos adversos que os produtores enfrentam com os baixos preços pagos pela matéria-prima e pelas importações excessivas e desleais de leite em pó subsidiado, principalmente da Argentina. “A Faeg está desenvolvendo um trabalho contínuo e coletivo, atuando no debate junto ao Governo (federal e estadual), Secretaria da Agricultura (Seapa) e a Assembleia

Legislativa para defender e promover o produtor goiano. Especialmente, o pedido para aquisição de leite produzido em Goiás seja destinado a programas de alimentação escolar, em outra frente solicitamos corte dos benefícios fiscais às empresas que importarem produtos lácteos proveniente de outros países”.

Além disso, em outra frente, o Sistema Faeg vem atuando no maior entrave do setor que é a previsibilidade de preços ao produtor. “No modelo atual, o produtor entrega o leite durante todo o mês ao laticí-

nio, e só consegue saber o preço do produto que produziu e entregou, no vigésimo quinto dia subsequente ao mês que produziu e entregou à indústria”. A pecuária leiteira tem caráter social, por ser renda essencial para milhares de pequenos produtores. A Comissão Técnica de Produtores de Leite da Faeg está estudando algumas adequações para melhor atender a realidade do setor. Entre elas, há a atuação na Câmara Técnica de Conciliação da Cadeia Láctea de Goiás, criada pelo governador Ronaldo Caiado, em 2019.

Na palma da mão

Disponível para as versões Android e iOS, o aplicativo Leite Bem é uma ferramenta gratuita que garante o controle leiteiro na palma da mão do produtor, utilizando apenas o smartphone. “É um produto 100% criado pelo Sistema Faeg/Senar, made in Goiás, by Campo Lab”, ressalta o diretor de Tecnologia da Informação do Senar Goiás, Pedro Camilo.

Criado em 2020, durante a pandemia da Covid-19, o aplicativo reúne as principais informações das atividades dentro da propriedade leiteira e facilita a

tomada de decisões. O Leite Bem foi apresentado no Interleite Brasil 2023, o maior evento da pecuária leiteira do Brasil, realizado em Goiânia, no mês de agosto. Em sintonia com as demandas dos produtores, a ferramenta está ganhando novas funcionalidades.

Responsável por acompanhar o desempenho do Programa Senar Mais, o gerente da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, Guilherme Bizinoto, participou do desenvolvimento do aplicativo e explica o sucesso da ferramenta. “O Leite

Bem facilita o dia a dia. É uma ferramenta simples. Ele mostra na tela do celular o peso do leite, o cadastro dos animais, a categoria de cada animal, o estágio produtivo e reprodutivo de cada vaca”, resume o gerente. Guilherme acrescenta que é possível lançar todos os dados em único lugar, direto no aplicativo. “Ele agiliza a tomada de decisão porque qualquer funcionário entende o sistema e consegue lançar as informações. Qualquer intervenção no rebanho pode ser registrada no próprio celular”, afirma Guilherme.

O Leite Bem pode ser baixado em qualquer loja de aplicativos, a custo zero. Guilherme ressalta que a tecnologia do Leite Bem ajuda o produtor a ajustar o custo de alimentação à produção e à produtividade por animal. “Hoje, 60% do custo da propriedade estão relacionados à alimentação do rebanho, por isso é fundamental entender a produtividade de cada animal, para ajustar a dieta no cocho à produção de cada animal”, pontua.

Usuário do aplicativo, o produtor Rafael Fernandes concorda com Guilherme. Ele utiliza o Leite Bem para fazer o controle da sua produção leiteira na fazenda localizada em Orizona, município a aproximadamente 140 quilômetros da capital. “O aplicativo resolveu o problema da pesagem do leite. Fica mais fácil lançar os dados e acompanhar a evolução de cada animal”, diz o produtor.



Assista o vídeo e confira como o aplicativo simplificou as tarefas na propriedade de Rafael Fernandes



Recorde de abates marca cenário da Pecuária

Em 2023, Goiás deve registrar recorde no abate bovino, resultado motivado pelo crescimento do rebanho e, principalmente, pelo abate de matrizes (fêmeas). Mas de acordo com o Ifag, o aumento da oferta de animais pressionou os preços para baixo e ocasionou a redução de margens para os produtores. Acompanhe os gráficos.

Goiás: Rebanho Pecuário

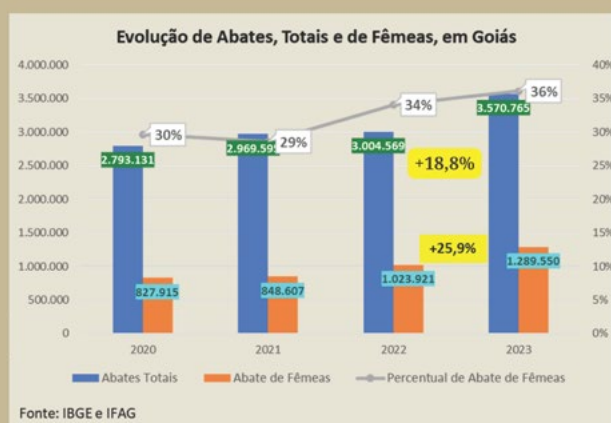


- Estima-se que, em 2023, rebanho bovino em Goiás registrou crescimento de 3% em relação ao ano anterior;
- Reflexo da eficiência produtiva dos produtores e da maior produção de bezerras em 2020 e 2021, período de grande retenção de fêmeas.
- No caso do rebanho de aves, estima-se um crescimento de 3% no número de animais em 2023;
- Este crescimento esta relacionado pela ampliação produtiva de frigoríficos goianos que aumentaram sua produção de carne de frango em 2023, mesmo com fechamento de outras plantas.
- Das 3 principais proteínas animais, o rebanho suíno foi o único que não registrou ganho em Goiás;
- Em 2023, o rebanho suíno goiano deve repetir os números em relação ao ano passado;
- Esta queda é reflexo da crise da produção de suínos em Goiás.

Fonte: I BGE *Estimativa IFAG

2023

Goiás: Abates Bovinos



Fonte: IBGE e IFAG

- Em 2023, Goiás deve registrar recorde no abate bovino, resultado motivado pelo crescimento do rebanho e, principalmente, pelo abate de matrizes (fêmeas);
- Aumento da oferta de animais, o que pressionou os preços para baixo e a redução de margens para os produtores.

Segundo o Rabobank, maior banco do setor de alimentos e agronegócio do mundo, a oferta de carne bovina deve continuar elevada em 2024, embora o recorde no abate não implique na redução imediata do preço final da carne para o consumidor. O coordenador do Ifag, Leonardo Machado, explica que o que ocorre nos frigoríficos demora em torno de quatro meses para chegar aos supermercados. "A carne caiu de preço para o produtor no início do ano. E isso vem somente agora nas gôndolas. Essa situação causou uma redução no

consumo e preços mais baixos para o produtor. O resultado foi uma queda na rentabilidade. Em 2024, com essa continuidade do aumento dos abates, só que aí sim, suprido pelo aumento do consumo, a gente espera que o mercado melhore e consequentemente a gente possa ter maior rentabilidade produtor. E carne também de uma forma mais barata para o consumidor".

Para Leonardo Machado, o abate de fêmeas deve trazer dois anos de desequilíbrio no ciclo pecuário. "A partir do momento que o preço da arroba do boi

cai, muitos produtores encaminham matrizes para os frigoríficos fazendo com que o preço caia. No médio prazo, isso resulta na redução da oferta de bezerras, de animais de reposição, fazendo com que a gente tenha uma menor oferta e o preço volte a subir, melhorando a nossa rentabilidade para o nosso produtor". Ele ensina que o mercado não pode ter uma relação tão ruim com o consumo. Assim, os preços mais atrativos para o consumidor devem ocorrer no final de 2024 para o início de 2025.

Senar alcança 1,5 milhão de pessoas impactadas em 2023

Forte e inovador, o Senar Goiás é conhecido como a maior escola da terra, o “Sistema S” do Rural. Uma instituição dinâmica que atua lado a lado com quem produz alimentos. Em 2023, a instituição comemorou 30 anos de atuação em Goiás atingindo a marca de mais de 1,5 milhão de pessoas beneficiadas por suas ações. O Senar é o braço direito do Sistema Faeg e está presente na capacitação, na Assistên-

cia Técnica e Gerencial (ATEG), na inovação, na qualidade e na transformação de milhares de vidas no campo.

Uma instituição que tem orgulho de protagonizar vários capítulos na história da evolução da agropecuária goiana. Os benefícios gerados pela instituição foram apresentados pelo superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, que fez um balanço da trajetória da instituição.



Balanço das Ações do Senar Goiás em 2023

- >> Mais de **12 mil produtores** assistidos em 10 cadeias produtivas;
- >> Mais de **2 milhões de alunos, 82 mil educadores e 9 mil instituições** de ensino envolvidas no Agrinho, programa consolidado como a maior ação de educação e responsabilidade social do Sistema Faeg, que leva o conceito de produção sustentável muito além dos livros e das lavouras. Em 2023, o Programa esteve presente na vida de mais de **200 mil pessoas**;
- >> Mais de **3000 jovens** engajados em **180 grupos** com projetos de empreendedorismo, liderança e sucessão familiar, o Faeg Jovem;
- >> Mais de **130 colaboradores** ativos, **centenas de técnicos** de campo e instrutores ministrando cursos de ponta a ponta, em todo o estado de Goiás;
- >> Mais de **600 mil atendimentos médicos** e ações de cidadania gratuitas (oferecidas no Programa Campo Saúde) para os quatro cantos do Estado. Em 2023, foram mais de **54 mil atendimentos** e consultas médicas gratuitas ofertadas à população goianiense.

“O Senar é a escola sem muros, que ensina a fazer fazendo, que qualifica milhares de trabalhadores da pilotagem de drones à operação de tratores agrícolas, de produzir hortaliças a ordenhar as vacas, do artesanato à culinária, da regulagem dos aspersores de irrigação à segurança no trabalho no campo, entre tantos outros, dos 250 treinamentos de Formação Profissional Rural e de Promoção Social”, ressalta Dirceu.

Somente em 2023, o Senar promoveu mais de oito mil treinamentos, qualificando mais de 100 mil pessoas, na área de Formação Profissional Rural. “No próximo ano, o Senar vai ampliar os programas de saúde. Implantaremos o PSAR, um programa que visa dar atendimento à população adolescente rural, atuando na prevenção de suicídio e depressão de jovens, além do combate ao uso de drogas”, explica o superintendente. Feliz com os resultados, Dirceu ressalta que 2023 encerra com mais de 100 mil pessoas impactadas pelo Senar Goiás. “Levamos mais conhecimento, mais saúde e mais tecnologia para que

a população rural possa aplicar o que foi aprendido no seu dia a dia”, destaca. “Imagine só, a quantidade de pessoas que não tiveram suas vidas mudadas através de cada um dos oito mil cursos e treinamentos ofertados. Quantos empreendedores hoje estão conseguindo ampliar seu negócio e ter uma renda a mais dentro da família? Além disso, o Senar resgatou as tradições da culinária raiz com o Festival de Receitas do Campo e ainda fomentamos o artesa-

nato no interior, com o programa Pro-Art”, lembra o dirigente. Em meio aos números positivos, Dirceu destaca os avanços do Senar, com o oferecimento dos cursos de formação técnica em Agronegócio, Fruticultura, Zootecnia e Agricultura. “Somos uma escola sem portas ou porteiças e temos a alegria de semear oportunidades para todos que querem crescer no campo”, encerrou o superintendente ao apresentar o balanço dos 30 anos do Senar.



Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges destaca que a entidade encerrou 2023 com mais de 100 mil pessoas impactadas

Fredox Carvalho

Sancionado novo marco regulatório dos agrotóxicos no Brasil

Entre os benefícios previstos está maior agilidade na inclusão e alteração de registro de produtos

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Em 28 de dezembro, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 14.785, que dispõe sobre pesquisa, experimentação, produção, embalagem, rotulagem, transporte, armazenamento, comercialização, utilização, importação, exportação, destino final dos resíduos e das embalagens, registro, classificação, controle, inspeção e fiscalização de agrotóxicos, de produtos de controle ambiental, de seus produtos técnicos e afins. Em resumo, trata-se do novo marco legal dos agrotóxicos no Brasil ou Lei dos Defensivos Agrícolas no País.

É um projeto de lei que teve início há anos e só foi finalizado agora. A norma se originou do Projeto de Lei (PL) 1.459/2022, proposto inicialmente pelo então senador Blairo Maggi, em 1999, e modificado na Câmara dos Deputados na forma de um substitutivo. Após 20 anos sob

a análise dos deputados, o texto voltou ao Senado. O senador Fabiano Contarato relatou o projeto em Plenário e na Comissão de Meio Ambiente (CMA), incluída na tramitação após requerimento da senadora Eliziane Gama. Na avaliação de várias entidades do setor, as regras da Lei de Agrotóxicos (Lei 7.802, de 1989) precisavam urgentemente de atualização.

Porém, a sanção presidencial ocorreu com vetos em relação ao PL 1.459/2022. Ao todo, foram vetados 14 trechos da lei aprovada pelo Congresso. O principal talvez seja a retirada do papel central do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) nos processos de reanálise de riscos dos produtos e de alteração de registros, que era uma medida muito esperada pelo setor.

De acordo com as informações publicadas no Diário Oficial da União,

foram vetados trechos que determinavam o Mapa como único órgão capaz de coordenar reanálises dos riscos de agrotóxicos, retirando a função do Ibama e da Anvisa; que dava poder exclusivo ao Mapa para avaliar tecnicamente alterações nos registros de agrotóxicos quanto ao processo produtivo, especificações do produto técnico e alterações de matérias-primas ou aditivos; que autorizava o Mapa e o Ibama a deferir pedidos de produtos à base de ingrediente ativo em reanálise mesmo antes da conclusão do procedimento; que dispensava as empresas de colocar nas embalagens, de forma que não seria possível apagar, o próprio nome e a advertência de que o recipiente não pode ser reaproveitado, entre outros. Na maioria dos casos, o presidente Lula justificou os vetos pela inconstitucionalidade dos artigos, além do

risco à saúde humana e ao meio ambiente. Entretanto, os vetos podem ser reavaliados – se serão mantidos ou derrubados – a partir de 2 de fevereiro, quando o Congresso Nacional volta do recesso parlamentar.

Existem benefícios

Apesar dos vetos, o setor avalia que existem sim benefícios com a sanção da nova lei dos defensivos agrícolas no País. O principal talvez esteja nos prazos estabelecidos. Segundo informações do Senado Federal, o prazo máximo para inclusão e alteração de registro dos agrotóxicos, produtos de controle ambiental e afins vai variar, conforme o caso, de 30 dias a dois anos. A regra vale para pesquisa, produção, exportação, importação, comercialização ou uso dos produtos. De acordo com dados levantados pelo próprio Senado, o Brasil demora em média sete anos para registrar novos produtos, o que é feito em poucos meses em países europeus.

Para produtos novos são exigidos 24 meses, mas os destinados à pesquisa e experimentação poderão ser beneficiados com a emissão de um registro especial temporário, devendo a análise do pedido ser concluída em 30 dias pelo Mapa.

O segundo vice-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Enio Jaime Fernandes Júnior, destaca que, realmente, a principal mudança com a sanção do marco regulatório dos agrotóxicos é agilizar a tramitação. “O Brasil é um dos países mais rigorosos no mundo para aprovação de agrotóxicos. Poucos têm a nossa lentidão e esse arcado de tanta burocracia, como o Brasil. Na verdade, a gente vai ter mais agilidade. No caso, na questão de segurança, não vai mudar muito, só que nós vamos tramitar os processos mais rápidos. Isso é muito bom porque todos os produtos novos que estão chegando no mercado são cada dia menos agressivos que os produtos anteriores, ou seja, nós vamos ter novos produtos com mais rapidez e mais seguros”, reforça.

Ele acrescenta que na vida real do produtor e da população brasileira vai mudar bastante, porque sendo mais ágil e menos burocrático, é possível trazer mais players para

operar nessa cadeia. “Hoje, as pesquisas estão concentradas na mão das grandes companhias, porque o custo da pesquisa é muito elevado. Depois dessa pesquisa também tem um custo de homologação elevado. Muitas empresas menores vão ter acesso a patentes que foram quebradas, pois já venceram o seu período de proteção, isso vai trazer novos produtos no mercado, aumentando a concorrência. Se eu aumento a concorrência, eu diminuo o custo, e ao diminuir o custo é bom para o produtor brasileiro, mas também é bom para a sociedade brasileira. E repito, novamente, cada ano os produtos são menos agressivos, são mais modernos. Mais eficazes e menos volumosos”, enfatiza.

Enio Fernandes faz ainda um alerta em relação às mudanças e diz que as entidades representativas do setor agrícola precisam ficar extremamente atentas para acompanhar se os processos e os procedimentos vão ser respeitados. “Nada impede novas normativas, nada impede novas regulamentações que alterem o que os nossos legisladores decidiram fazer, isso é muito preocupante. Então as entidades têm que ficar sempre atentas a isso. E outra coisa que a gente tem que estar atento, independente desse novo PL ou não, é não sair le-



Arquivo pessoal

Vice-presidente da Faeg, Enio Fernandes destaca que maior agilidade nos processos vai trazer retorno para o produtor e população brasileira

gislações absurdas, como recentemente nós tivemos questionamento sobre aplicação aérea no estado de Goiás, e isso atrapalharia o cultivo de cana, de soja, enfim, de várias culturas. Então, temos que tomar muito cuidado, sempre estar atento ao que sai de normativas internas nos órgãos federais e também em relação ao nosso Legislativo, tanto estadual como nacional, para a gente não ser surpreendido por medidas extremistas, sem fundamentação técnica, sem estudos e na base da opinião”, ressalta.

Saiba como ficam os prazos com o novo marco regulatório dos agrotóxicos

Produto novo - formulado: **24 meses;**
Produto novo - técnico: **24 meses;**
Produto formulado: **12 meses;**
Produto genérico: **12 meses;**
Produto formulado idêntico: **60 dias;**
Produto técnico equivalente: **12 meses;**
Produto atípico: **12 meses;**
Registro Especial Temporário (RET): **30 dias;**
Produto para a agricultura orgânica: **12 meses;**
Produto à base de agente biológico de controle: **12 meses;**
Pré-mistura: **12 meses;**
Conjunto de alterações do art. 26 desta Lei: **30 dias;**
Demais alterações: **180 dias.**

Fonte: Diário Oficial da União

O que é considerado com a sanção da nova lei dos agrotóxicos

Aditivo: substância ou produto adicionado a agrotóxicos, a produtos de controle ambiental e afins, para melhorar sua ação, função, durabilidade, estabilidade e detecção ou para facilitar o processo de produção;

Adjuvante: produto utilizado em mistura com produtos formulados para melhorar a sua aplicação;

Afins: substâncias e produtos empregados como desfolhantes, dessecantes, fitoreguladores, ativadores de planta, protetores e outros com finalidades específicas;

Agente biológico de controle: organismo vivo, de ocorrência natural ou obtido por manipulação genética, introduzido no ambiente para o controle de uma população ou de atividades biológicas de outro organismo vivo considerado nocivo;

Alvo biológico: organismo que demanda controle pelo uso de agrotóxico ou de produto de controle ambiental.

Fonte: Diário Oficial da União



Avaliações

O diretor técnico adjunto da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Maciel Silva, explica que o PL dos agrotóxicos foi proposto com o intuito de substituir uma legislação que era antiga e trata dos defensivos como um todo. “O que se espera dessa proposta legislativa é que ela seja o novo marco regulatório do setor, então acho que a primeira análise que precisa ser feita em relação a esse projeto de lei é se essa nova legislação é melhor ou pior do que nós temos hoje. Então, ela é melhor sobre alguns aspectos, obviamente durante todo o processo de discussão e construção esse texto já passou por vários aprimoramentos, está distante do que era a versão aprovada na Câmara dos Deputados, mas ainda assim ele apresenta como um avanço em relação ao que nós temos na legislação hoje”.

Entre os pontos positivos, ele reforça a questão do prazo. “Talvez seja o maior entrave do setor, que é o grande tempo e demora para registro desses produtos no Brasil. Isso é um problema porque a gente passa a ter uma menor competitividade em relação aos países produtores de alimentos que registram com intervalo de tempo mais curto. Mais do que isso, quando os produtores acessam as moléculas muitas vezes já são moléculas defasadas em relação ao que se tem no mercado”.

O fiscal estadual agropecuário da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), Rodrigo Baiocchi, informa que, com as mudanças previstas na nova legislação, o produtor ainda deve respeitar as orientações da receita agrônômica do rótulo e da bula dos produtos como sempre. “A Agrodefesa faz um alerta com relação à devolução das embalagens que continua sendo obrigatória nos moldes do sistema Campo Limpo. Outro ponto importante é o cuidado que o produtor deve ter com produtos falsificados oriundos de roubo de carga com embalagens danificadas, sujas, rótulos estragados. Devem ficar atentos a características nas embalagens na forma como o produto é apresentado para que não comprem produtos ilegais”, orienta.

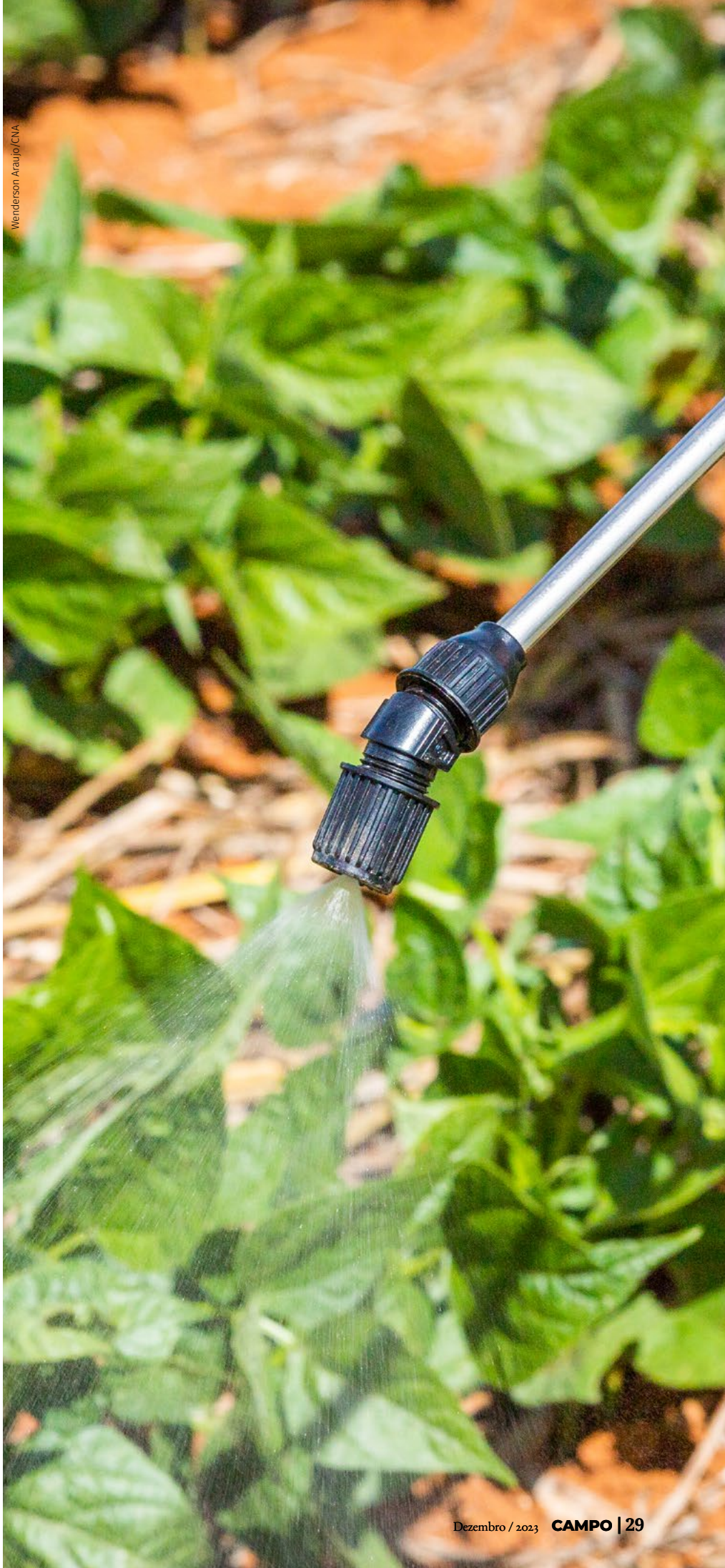
Em relação aos preconceitos que ainda existem em relação ao uso de agrotóxicos, ele destaca que é puramente falta de informação. “Acreditamos que o melhor remédio para isso é a transparência, é a coragem de conversar sobre isso com diálogo entre o campo e a cidade. A peça fundamental no elo entre esses dois segmentos é o engenheiro agrônomo que na realidade conhece muito pouco de defesa agropecuária. Nesse sentido, a Agrodefesa criou a Gerência

de Educação Sanitária e está empenhada em uma aproximação definitiva entre os seus técnicos e as universidades para a transferência de informação e conhecimento relacionados à defesa agropecuária não só na área agrícola, mas também na área animal. Projetos destinados a crianças e jovens também serão desenvolvidos em parceria com Senar, sindicatos, associações e cooperativas para que a educação transformadora realize o processo de mudança para a conformidade”, diz.

“Desde 2019, a Agrodefesa também tem atuado fortemente com o tema agrotóxico nas propriedades rurais”, relata Baiocchi. De acordo com ele, uma metodologia de coleta de dados foi desenvolvida para que fosse avaliada a conformidade das propriedades agrícolas em dados digitais que facilitaram o compromisso entre o fiscal e o produtor rural. “Trata-se da ferramenta de educação sanitária Agroativo. Por meio dela, a Agrodefesa consegue comprovar, com check-lists realizados antes e depois da fiscalização, que houve alteração na conformidade legal destas propriedades agrícolas, algo inovador que vem influenciando a Agência como um todo e deixando clara a vocação educadora que a Agrodefesa possui. Os resultados desta fiscalização podem ser encontrados no site da entidade e acessados por qualquer cidadão que queira conhecer a situação da conformidade do cumprimento das leis pelos produtores rurais em suas fazendas”, finaliza.



Diretor técnico adjunto da CNA, Maciel Silva reforça que o PL dos Agrotóxicos veio para substituir legislação defasada



14º Agrinho premia ações de preservação ambiental e empreendedorismo

Foram reconhecidas diversas iniciativas e atividades voltadas para conscientização de alunos e moradores dos municípios participantes. Entre os prêmios estavam carros, motos, aparelhos de TV, troféus, entre outros

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Com o objetivo de conscientizar toda a comunidade escolar, professores, alunos, pais, funcionários de escola e moradores do município de Palminópolis sobre a preservação do meio ambiente a reutilização e reciclagem do lixo, além do uso consciente da água e o cuidado com a natureza, a Escola Municipal Gumercindo Vicente Santana desenvolveu atividades ao longo de 2023 e foi a grande vencedora do Programa Agrinho. “Através de várias ações elaboradas na escola com a temática ‘Reciclar para empreender e preservar’, levamos essas reflexões ambientais para toda a comunidade, envolvendo toda a população”, explicou Wilma Gonçalves Nunes Cardoso, diretora da Unidade Escolar que foi a primeira a ganhar o carro zero quilômetro.

A categoria município Agrinho pre-

miou com o segundo carro a Secretaria Municipal de Educação de Buriti de Goiás, com o projeto “Um novo olhar: nossa história, nossa cidade”. “Ele abrangeu toda a comunidade. Tivemos várias ações importantes como horta no CMEI [Centro Municipal de Educação Infantil] para consumo nos lanches, horta municipal e doação de hortaliças, plantio de semente de girassol, confecção de brinquedos com material reciclado, entre outros. As ações mais impactantes foram a recuperação de nascente e a separação de lixo para a coleta seletiva nas instituições de ensino, pois essa envolveu os pais e toda a comunidade. O município deixou de ter um lixão a céu aberto e hoje tem uma cooperativa de separação de lixo com colaboração da prefeitura. Os benefícios foram muitos: preservação do meio am-

biente, o empreendedorismo, geração de empregos e saúde”, detalhou a secretária de Educação, Elizângela Lopes da Silva Gomes.

O Centro Municipal de Educação Infantil Cássio Quirino de Oliveira, de Rialma, levou a moto zero quilômetro, com o trabalho “Horticultura: orgânica, ambiental e alimentar, plantio, cultivo de espécies e empreendedorismo”. “As práticas revelaram a importância sobre os benefícios que podem ser alcançados pela proteção, preservação, cultivos de espécies, reaproveitamento e empreendedorismo. Entre as ações, as crianças puderam praticar o empreendedorismo realizando a venda de hortaliças produzidas pelos próprios alunos, proporcionando ainda o incentivo à alimentação saudável. A atividade promoveu a interação da família na escola como também



da comunidade. Por fim, o desenvolvimento da ação está oferecendo aos alunos interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com a natureza, para o futuro do planeta e para sua saúde”, detalhou Heloiza Helena, diretora do CMEI.

Já em Caldas Novas, o projeto “Acolher, Empreender e Educar: Pescando Aprendizados para um Mundo Melhor” da Secretaria Municipal, envolveu 28 unidades escolares e ganhou por sorteio a outra motocicleta. “Por meio de caminhadas de conscientização, palestras e parceria com a Associação Amigos do Corumbá oportunizamos a participação dos nossos alunos na limpeza realizada no lago. Tivemos ainda participações em cantatas e exposições de trabalhos realizados. Destacamos também o empreendedorismo com o estímulo da pesca consciente com a preservação do meio ambiente. Com o Agrinho reforçamos a ideia de que a educação é um agente transformador não apenas na vida dos alunos, mas na comunidade como um todo. A conscientização ambiental, aliada a valores de responsabilidade social, está contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com o bem-estar do município. É um catalisador para mudanças positivas, transcendentais às barreiras da escola, impactando de maneira expressiva a qualidade de vida, consciência ambiental e dinâmica comunitária em Caldas Novas”, afirma Camila Ribeiro Niclites Araújo, coordenadora de Projetos Pedagógicos da SME de Caldas Novas.

Cerimônia de premiação

Numa verdadeira festa, com destaque para preservação do meio ambiente, da água, da terra e do planeta como um todo, mais de dois mil alunos, professores e gestores escolares, dos 246 municípios goianos, a maioria de escolas públicas, se reuniram no dia 1º de dezembro para a cerimônia de Premiação da 14ª edição do Programa Agrinho. Durante todo o ano as instituições de educação trabalharam no cronograma escolar ações e projetos seguindo a temática “Acolher, empreender e preservar”. “Doze mil trabalhos foram inscritos. Um número muito significativo. São doze mil ações de conscientização, aprendizado, para transformar os municípios, o Estado, uma sociedade melhor, com mais preservação e mais sustentabilidade. E para incentivarmos cada vez mais a participação das escolas, entregamos mais de 300 prêmios. Entre eles dois carros e duas motos”, explicou o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner.

No evento, realizado no Centro de Convenções da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), estiveram presentes a diretoria do Sistema Faeg, representantes de Sindicatos Rurais, o governador Ronaldo Caiado, deputados, prefeitos, vereadores, secretários de educação e outras autoridades. Além dos veículos já mencionados, foram entregues aos premiados nas demais categorias do Agrinho, medalhas, troféus, tablets, smartphones, as-



Fredox Carvalho

Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destaca que foram mais de 12 mil ações desenvolvidas em 2023

sistentes virtuais e televisores de 60 polegadas.

Há 16 anos, o Agrinho, do Senar Goiás, se consolida como a maior ação de educação e responsabilidade social do Sistema Faeg/Senar, superando a marca de dois milhões de alunos, 82 mil professores (incluindo gestores escolares) e nove mil instituições de ensino participantes no Programa, somados os inscritos nas últimas 14 edições do Programa. O tema de 2024 já está lançado: “Plantando sonhos, colhendo esperança, alimentando o futuro”. As orientações de como se inscrever serão divulgadas no site e nas redes sociais do Sistema Faeg. “É muito esforço envolvido na realização de uma celebração desse porte, cada detalhe é pensado e posicionado especificamente para trazer alegria aos nossos convidados e para receber em troca a satisfação de quem pode aproveitar o Agrinho 2023”, finalizou o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.



Secretaria Municipal de Buriti de Goiás



Centro Municipal de Educação Infantil Cássio Quirino de Oliveira de Rialma



Secretaria Municipal de Caldas Novas



Divulgação

Abacateiro sem frutos

Revana Oliveira | revana@sistemaфаeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoiás@gmail.com. Participe!

Maria Aparecida tem uma chácara no município de Piracanjuba e nela um pé de abacate de sete anos. Ela diz que, há três anos, a árvore carrega flores, mas não segura um fruto.

Dúvida | Gostaria de saber o motivo disso acontecer e o que pode ser feito para solucionar o problema?

Resposta: A respeito do abacateiro não conseguir formar frutos, devemos observar alguns fatores. O primeiro seria a presença de abelhas e de outra planta de abacateiro nas proximidades. Uma vez que são necessárias para que ocorra a fecundação cruzada, ou seja, o pólen de uma planta vai fecundar a flor de outra planta, com a polinização feita pelas abelhas.

É interessante, ainda, observar a temperatura na época do florescimento, bem como a umidade do ar. Nas condições de Cerrado, como o clima é quente e seco, isso acaba por desfavorecer o pólen e o florescimento da planta que pode levar ao abortamento das flores, bem como a não fecundação. Isso, mesmo que o pólen entre em contato com a flor. O ideal seria que essa planta floresça em períodos mais frescos e com umidade relativa do ar um pouco elevada para garantir a viabilidade da fecundação.

Outra questão pode ter relação com a nutrição da planta. Uma planta bem nutrida consegue sustentar a produção. Então, o ideal seria avaliar se essa planta tem alguns sintomas de deficiência e complementar a adubação com adubo específico, que pode ser comprado após a orientação de engenheiro agrônomo em uma casa agropecuária.

Por fim, o ideal também seria observar se a planta é oriunda de um viveiro e se ela foi enxertada. Plantas formadas a partir de sementes tendem a ter uma dificuldade maior para iniciar a formação de frutos, bem como a gente pode não ter a mesma qualidade dos frutos que formaram essa semente.

Em resumo, pode-se melhorar a fertilidade das plantas, promover a fecundação cruzada plantando outra planta na proximidade e permitindo que as abelhas façam as suas atividades de polinização ou mesmo substituir essa planta por outra que seja oriunda de um viveiro idôneo.



Dúvida respondida pelo técnico de Campo em Fruticultura do Senar Goiás, Lucas Marquazan Nascimento.

Ração de cachorro causa deficiência em frangos

A Marly Brandão, de Goiânia, cria galinhas soltas no quintal. Há nove meses nasceram 24 pintinhos que hoje são frangos. O problema é que os machos estão apresentando uma deficiência no caminhar, pernas longas, asas caídas e com dificuldades para andar (atrofiando) e se alimentar. Eles são alimentados com sorgo, mineral, ração para frango e também, de vez em quando, são adicionados à ração, arroz, abóbora, macarrão, repolho cozido, alface, tomate e outros restos de alimentos. Eles também vão até a vasilha das cadelas e comem a ração. Ela pergunta se é mito ou verdade que esses alimentos e principalmente a ração de cães, podem causar essa doença? E se ainda é possível recuperar as aves e de que forma?

X Mito!

Pode-se dizer que é mito o fato de a ração de cachorro contribuir para o problema descrito com os frangos. Em algumas aves até se utiliza a ração de cães ou de gatos na formação de penas, porque possuem uma proteína de boa qualidade e algumas dessas rações têm uma concentração muito boa. Para se ter noção, pode ser usado como tratamento para alguns tipos de aves. Mas vale destacar que isso não deve ser feito sem orientação de um especialista.

Já usar abóbora, macarrão, repolho, arroz ou até mesmo resto de comida são formas que alguns produtores encontram para baratear custos de produção, porém, às vezes, essa estratégia se torna mais cara e pode inviabilizar a produção trazendo problemas de con-

taminações, intoxicações ou transtornos alimentares.

No caso de tudo que a Marly detalhou, a medida mais urgente deve ser a limpeza do quintal e o oferecimento sempre de água limpa. Trocar pelo menos duas vezes ao dia e em todas elas lavar as vasilhas. A higiene é fundamental para o bom desenvolvimento das aves.

Uma hipótese a ser considerada nesse caso é que os frangos aparentemente estão passando por uma doença chamada inanição. Ou seja, estão recebendo uma alimentação não suficiente para nutri-los adequadamente. A fase mencionada no relato trata de aves em transição para fase adulta. Nesse momento elas necessitam de uma alimentação mais nutritiva pois estão em plena produção de penas (exigindo muito da ingestão de elementos específicos), estão fortalecendo os ossos para suportar a nova estrutura muscular que está for-

mando. Se os alimentos não fornecerem o que for necessário, o animal não terá um desenvolvimento adequado podendo levar a morte.

Quando for detectada qualquer deformidade no desenvolvimento, o melhor a se fazer é buscar um alimento mais completo. Uma ração com mais nutrientes pode ser indicada por um profissional de uma casa de rações, juntamente com milho, lembrando que essas aves estão fechadas em um quintal, onde a quantidade de plantas, frutas e insetos são limitadas. Então reforço que o mais indicado nesse caso é fornecer água limpa e de boa qualidade e alimentos nutritivos que possam trazer um desenvolvimento completo da estrutura dos animais.



Dúvida respondida pelo zootecnista e instrutor de Avicultura do Senar Goiás, Gustavo Milanez

Informes Batalhão Rural

Formatura do 2º Curso de Patrulhamento Rural

No dia 15 de dezembro, celebrou-se com grande pompa a coroação do 2º Curso de Patrulhamento Rural da Polícia Militar do Estado de Goiás, assinalando a grandiosa solenidade de formatura que congregou 40 alunos, entre praças e oficiais da PMGO e PMDF.

Após um dedicado período de 39 dias de instruções e estágio supervisionados, os militares submeteram-se a testes rigorosos e avaliações, evidenciando uma notável aptidão para operar em ambientes rurais. Devidamente qualificados e capacitados, os participantes foram comandados pelo tenente-coronel Fábio Francisco Costa, que nomeou o major Márcio de Lima Pereira, como coordenador do curso, o 2º tenente Lázaro Cícero Barbosa Júnior, como subcoordenador e o subtenente Lino Carneiro, como monitor. As instruções desses valentes combatentes foram confiadas aos policiais militares mais capacitados do Batalhão

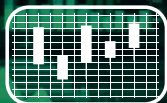
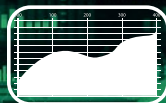
Rural, juntamente com profissionais destacados de diversas unidades, incluindo efetivos do Batalhão de Polícia Militar Ambiental, do Comando de Operações de Divisas (COD), do Batalhão de Rotam, do Batalhão de Operações Especiais (Bope), Batalhão de Choque, Grupo de Rádio Patrulhamento Aéreo (Graer), Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (Giro), detentor do brevê do Curso Intensivo de Operações e Sobrevivência em Área de Caatinga (Ciosac), do Batalhão Especializado de Policiamento do Interior (Bepi) da PMPE, além de profissionais experientes na área rural, como membros da Faeg e Agrodefesa.

O curso, conta com ampla grade curricular, abarcando todas as áreas do policiamento rural, as quais têm por base o policiamento de proximidade que consiste em vistas, cadastramento das propriedades rurais no programa da Patrulha Rural Georreferenciada e reuniões de segurança com moradores, sindicatos

e membros da sociedade civil organizada. Técnicas de direção defensiva e evasiva, incursão em ambiente rural, manuseio e transição de armamento, identificação de produtos explosivos, sobrevivência, defesa pessoal, controle de distúrbio civil, instruções de tiro e abordagens foram apenas alguns exemplos do vasto conteúdo explorado. Nessa jornada, os militares se afastaram de seus lares, dedicando-se integralmente à formação. Com dedicação diuturna, exaustivos treinamentos, combinados a estudos, demonstrando compromisso com a instituição nesse campo de atuação, visando oferecer serviços de excelência à comunidade rural.



Divulgação



Soja

01 a 30/11/2023

Oleaginosa tem um mês de queda na CBOT

O mês de outubro foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). A conclusão da colheita da oleaginosa norte-americana gerou influência nos preços em razão da oferta maior, gerando volatilidade nas cotações da oleaginosa. No mercado interno para o cenário da oleaginosa, é importante destacar os índices de semeadura que estão em 75,2% da área total, o avanço da semeadura ganhou fôlego nas últimas duas semanas do mês em razão das precipitações apresentadas em quase todo o país. Em Goiás o índice de semeadura de acordo com o IFAG e de 75,2% dados referente à última terça-feira 28 de novembro, o ritmo estadual vem sendo puxado pela região sudoeste do estado, vale destacar a valorização dos preços no mês de novembro, exemplo disso é a valorização de 5,05% para a soja disponível em Goiás.



O panorama divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do boletim semanal (27), estimou a semeadura em 75,2% da área total.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de novembro/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de novembro de 2023.

Descrição	Valor 01/11	Valor 30/11	Diferença
Soja Disponível	R\$123,00	R\$129,22	R\$ 6,22
Soja Balcão	R\$117,00	R\$120,97	R\$ 3,97
Soja Futuro	R\$111,85	R\$115,32	R\$ 3,47



Milho

01 a 30/11/2023

Colheita norte-americana influencia preço do cereal

O mercado seguiu oscilando durante o mês de novembro na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). A colheita norte-americana segundo o USDA, que está em estágios finais, trazendo uma oferta maior para o produto fez com que os contratos perdessem pontos na CBOT. A instabilidade do clima na América do Sul devido aos efeitos climáticos do El-Niño. Na B3 os preços do milho balcão caminharam em campo misto, seguindo com variações positivas e negativas. Apesar disso, o milho futuro obteve ganhos durante o mês de novembro. Vale destacar o cenário brasileiro, que já se fala que a semeadura do milho 2º safra poderá ser prejudicada, o que pode trazer a migração para outras culturas.

É relevante citar as estimativas apresentadas até então, de acordo com a Conab, a produção poderá ser de 119 milhões de toneladas. Se confirmada é uma redução de 9,6%, comparado ao ciclo anterior.



O levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), através do 2º levantamento de safra, estimou produção de milho total em 119 milhões de toneladas.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de novembro/23



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de novembro de 2023.

Descrição	Valor 01/11	Valor 30/11	Diferença
Média do Estado	R\$ 44,60	R\$ 49,45	R\$ 4,85
Milho Futuro	R\$ 44,00	R\$ 45,70	R\$ 1,70
Rio Verde	R\$ 45,00	R\$ 50,00	R\$ 5,00



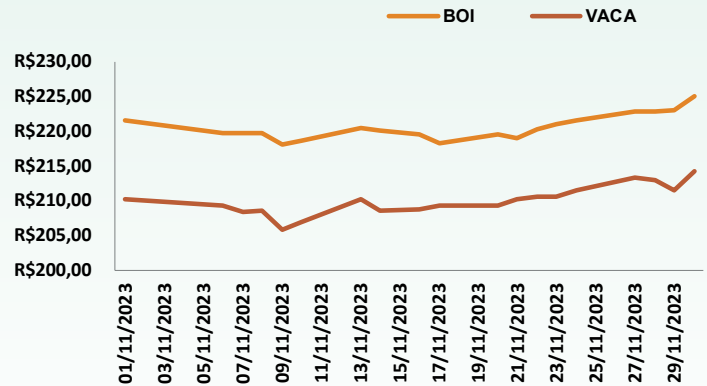
Preço da arroba no mês de Novembro/23 volta a subir

O mês de novembro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 20 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 187,97 mil toneladas, com uma média diária de 9,39 mil toneladas, número representa acréscimo de 26,3% nos embarques. O preço pago por tonelada também apresentou variação negativa de -12,1%. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de novembro/23 foi de R\$234,87 por arroba, com variação de 2,94%. O setor do boi manteve-se estável ao longo do mês, com uma intensa disputa entre a indústria frigorífica e os pecuaristas, resultando em negociações em níveis mais elevados. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$220,56 com variação de 1,55% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$ 210,05 com variação de 1,94% no comparativo mensal. O mercado do boi gordo continua a demonstrar um crescimento constante. O mercado está apresentando boas reações e exibe melho-

rias, indicando um processo gradual de recuperação.

A escala de abate ficou entre 7 a 10 dias durante o mês de novembro. No mercado de reposição, foi observado acréscimo nos preços e uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

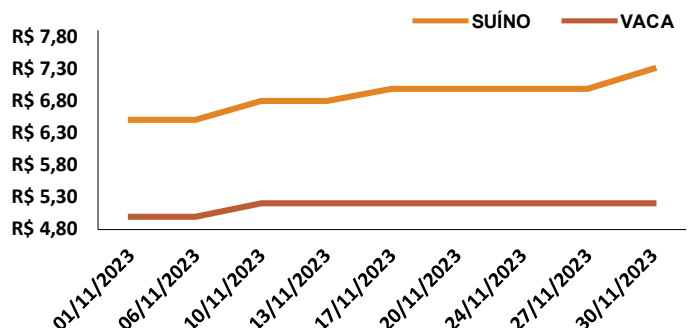


Preço do suíno e frango apresenta acréscimo do preço

As exportações no mês de Novembro/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 20 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 356,34 mil toneladas. Com uma média diária exportada de 17,81 mil toneladas, o número representa elevação de 2,8% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou queda de 14,3% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 91,18 mil toneladas, com média diária de 4,55 mil toneladas, o número representa acréscimo de 7,5% nas exportações. Já o preço pago por tonelada de carne suína, apresentou queda de 10,6%. Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de novembro/23, foi de R\$5,16/kg com variação de 0,4% no comparativo. Para o mercado regional, a média das cotações em Goiás foi de R\$6,88/kg, com variação de 12,3% no comparativo mensal. A elevação das cotações ocorreu em razão da elevação da demanda.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$46,44/sc com variação de 10,87% no comparativo mensal. O clima adverso persiste e pode prejudicar a janela de plantio no próximo ano, impactando a expectativa de produção de milho. Isso pode levar a um aumento nos preços no mercado físico.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



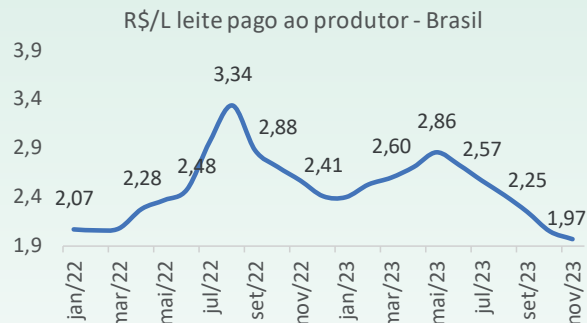
Oscilações no mercado lácteo do mês de Novembro

Para o mercado lácteo, o mês de outubro sofreu grandes oscilações, tanto positivas, quanto negativas. O leite UHT e o leite UHT Zero Lactose apresentaram variação negativa de -3,65% e -2,67%. Os outros produtos como o queijo muçarela, o leite em pó desnatado e o leite em pó integral apresentaram avanço quando comparamos com o valor final do mês anterior (outubro), sendo 2,48%; 0,91% e 1,15% respectivamente.

O principal produto que entrou em avanço no mês de outubro/23 foi o queijo muçarela que subiu 2,48% finalizando o mês de novembro a R\$24,80. E o principal produto que apresentou queda foi o leite UHT com -3,65%, finalizando o mês com o valor de R\$3,43.

Quando observamos os valores do mês de novembro de 2023 e comparamos com os valores do mesmo período no ano anterior (2022) podemos ver um declínio acentuado nas variações de praticamente todos os produtos lácteos. O leite UHT apresentou variação negativa de -4,19%, o leite UHT Zero Lactose -2,20%, o queijo muçarela -3,13%, o leite em pó Integral -7,53% e o leite em pó desnatado -10,88%.

Gráfico - Leite pago ao produtor - Brasil



A média Brasil foi de R\$ 1,97/L com uma variação negativa de -3,90% quando comparamos com o mês anterior.

Gráfico - Leite pago ao produtor - Estados - R\$/L

	SP	GO	SC	MG	PR	RS
SET	2,52	2,22	2,09	2,33	2,26	2,04
OUT	2,29	1,99	1,92	2,09	2,05	1,93
VAR%	-9,13	-10,36	-8,13	-10,30	-9,29	-5,39

Fonte: CEPEA/ESALQ – Elaboração IFAG



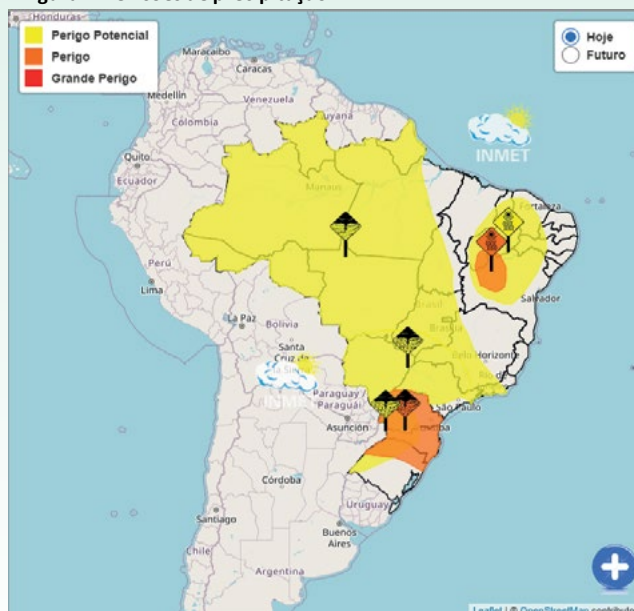
Retorno das chuvas em novembro para o Centro-Oeste e Sudeste brasileiro

O mês de novembro foi marcado pelo retorno das chuvas, em todo o território nacional, e apesar disso, mantiveram as altas temperaturas que chegaram até 38°C no estado de Goiás.

Essas condições climáticas acometem além do estado de Goiás, áreas do sudeste brasileiro. Além disso, o modelo pede atenção e cuidado pois ainda é visto irregularidades nas precipitações destas regiões.

Foi publicado pela MetSul, novas atualizações sobre o fenômeno El Niño. De acordo com a publicação realizada hoje (27), os dados indicam que o El Niño que está acontecendo atualmente, é um dos mais intensos dos últimos 50 anos. A consultoria afirma que, "O aquecimento das águas do Pacífico Equatorial segue se fortalecendo, o que levou as anomalias de temperatura da superfície do mar a mais de 2,1 °C no Pacífico Centro-Leste. O fenômeno teve início no mês de junho e ganhou maior intensidade ao longo desta primavera, como projetavam os modelos de clima". 23/24.

Figura - Previsões de precipitação



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3241-5252
www.ifag.org.br

Pudim de Mandioca

Receita elaborada para a edição 2019 do Festival Receitas do Campo

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Seja de leite, de coco ou até de pão, uma das sobremesas que mais tem ligação com brasileiro é o pudim. Apesar de alguns indícios apontarem Portugal como seu berço, o pudim é um dos orgulhos e paixões nacionais. E é claro que este doce se adaptou ao paladar do brasileiro. Em diferentes regiões surgem versões que usam além de criatividade, ingredientes bem regionais. Em Goiás, na cidade de Caçu, a cerca de 350 quilôme-

tros de Goiânia, Vanda Maria de Faria buscou uma raiz comum nos quintais do Brasil para fazer uma receita deliciosa, o Pudim de Mandioca. “Como amo fazer pudins, testei várias receitas, tirei e coloquei alguns ingredientes, enfim incrementei conforme agradasse meu paladar. E deu muito certo, a receita”, confirma a dona de casa. Tanto que ela foi apresentada e classificada no Festival de Receitas do Campo 2019.

Ingredientes Pudim

04 folhas de guaco (planta medicinal)
04 xícaras (chá) de mandioca (cortada)
01 lata (395g) de leite condensado
02 latas de leite (usar a medida do leite condensado)
04 ovos
01 xícara (chá) de açúcar
200 ml leite de coco
02 colheres (sopa) de manteiga de leite
02 colheres (sopa) de queijo ralado
02 colheres (sopa) de coco ralado
08 gotas de essência de baunilha

Modo de Preparo

Em um liquidificador, bata a mandioca com o leite e coloque em uma tigela. E reserve. Ainda no liquidificador, bata, o leite condensado, os ovos, o açúcar, o leite de coco, a manteiga de leite, o queijo ralado, o coco ralado e a essência de baunilha. Em uma tigela com a massa de mandioca, junte a mistura do liquidificador, mexendo até obter uma massa homogênea. Despeje na forma caramelizada, cubra com papel alumínio e asse em banho-maria em forno médio (180º C) por cerca de 1 hora ou até ficar firme. Retire do forno, espere esfriar e leve à geladeira por cerca de 4 horas. Desenforme e sirva gelado.

Ingredientes Calda

01 e ½ xícara (chá) de açúcar
½ xícara (chá) de água

Modo de Preparo

Em uma panela, derreta o açúcar até ficar dourado. Junte a água quente, mexa com uma colher de cabo longo e deixe ferver até dissolver os torrões de açúcar e a calda engrossar. Forre com esta calda uma forma de furo central e reserve.

O Senar Goiás possui vários treinamentos de processamento de mandioca para mais informações acesse os QR Codes abaixo:





Poderoso anti-inflamatório para ferimentos na pele

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro "Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado". É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Folha santa ou folha da fortuna (*Bryophyllum pinnatum*) é uma planta cultivada em quintais e jardins, e poucos sabem do seu valor medicinal. Com ação anti-inflamatória, antifúngica, cicatrizante de feridas, é usada também para gastrite, neutralizando a secreção ácida, protegendo assim a mucosa gástrica. É usada contra leishmaniose, especialmente a cutânea, conhecida como "ferida braba", e pode ser colocada ainda em furúnculos e erisipelas.

Usa-se as folhas para o preparo de xaropes con-

tra gripe, tosse, associada a outras plantas como assa-peixe branco, poejo, tanchagem, alfavaca e cebolinha branca (*allium scalonicum*). Tem uso antigo contra dores de cabeça, colocando as folhas aquecidas na testa e região frontal. É depressora do sistema nervoso central.



Indicações

Gastrite:

Bater duas folhas no liquidificador com um copo de água.

Modo de uso: tomar meio copo deste suco antes do almoço e antes do jantar.

Tratamento para feridas na pele:

Bater duas folhas em meio copo de água, coar, passar sumo das folhas nas feridas.

Desta mesma forma, passar ou banhar os cortes e feridas. Caso esteja usando gazes para cobrir o local, antes da gaze, colocar uma folha da planta devidamente higienizada com água e sabão. A folha santa é um poderoso anti-inflamatório e cicatrizante.



ATENÇÃO!

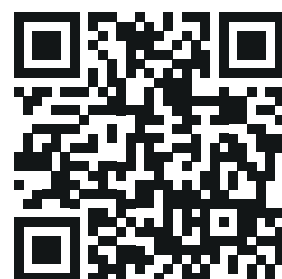
Riscos toxicológicos: em altas doses pode ocasionar intoxicação do sistema nervoso central e cardiovascular pode provocar taquicardia.

SEMENTES CERTIFICADAS: GARANTIA DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA PARA SUA PRODUÇÃO!

Registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as sementes certificadas são amparadas pela Lei de Sementes. **Quem não planta com sementes certificadas não tem direito ao seguro e cobertura da Proagro.**



Siga nosso Instagram





LeiteBem

A plataforma do Sistema Faeg para Gestão Leiteira.

Tenha os benefícios de uma gestão efetiva na palma da mão!



» Aumento do rendimento do produtor em até 23%

» Identifica problemas que afetam o plantel

» Auxílio nas tomadas de decisões

» Cenário exato dos animais

Conheça e cadastre-se!



www.sistemafaeg.com.br
negocios@sistemafaeg.com.br

62 | 3096-2131
3096-2125




(62) 99507-6485



Novos Negócios &
Relacionamento
Sistema Faeg